

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

MARIA EDVÂNIA DA SILVA PEREIRA

**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DE BIBLIOTERAPIA NO ASILO NOSSA
SENHORA DA CONCEIÇÃO (SAME) EM ARACAJU/SE**

**SÃO CRISTÓVÃO/SE
2022**

MARIA EDVÂNIA DA SILVA PEREIRA

**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DE BIBLIOTERAPIA NO ASILO NOSSA
SENHORA DA CONCEIÇÃO (SAME) EM ARACAJU/SE**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe para obtenção do Grau de Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação.

Orientadora: Profa. Dra. Niliane Cunha de Aguiar.

**SÃO CRISTÓVÃO/SE
2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P436p Pereira, Maria Edvânia da Silva.
Proposta de intervenção de Biblioterapia no Asilo Nossa Senhora da Conceição (SAME) em Aracaju/SE [manuscrito] / Maria Edvânia da Silva Pereira. - São Cristóvão, 2022.
83 f.: il. ; color.

Orientadora: Dra. Niliane Cunha de Aguiar.
Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) - Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciência da Informação, 2022.

1. Biblioterapia. 2. Idoso. 3. Mediação de Leitura. 4. Memória afetiva. 5. ILPIs. 6. Proposta de intervenção. I. Aguiar, Niliane Cunha de, orient. II. Título.

CDU 028.02 (813.7)
CDD 615.85

**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DE BIBLIOTERAPIA NO ASILO NOSSA
SENHORA DA CONCEIÇÃO (SAME) EM ARACAJU/SE**

MARIA EDVÂNIA DA SILVA PEREIRA

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe para obtenção do Grau de Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação.

Nota: _____

Data de apresentação: _____

BANCA EXAMINADORA

**Profa. Dra. /Me. Niliane Cunha de Aguiar
(Orientadora)**

**Prof. Me. Carla Sousa da Silva
(Membro convidado- Externo)**

**Prof. Me. Fernando Bittencourt dos
Santos
(Membro convidado- Interno)**

AGRADECIMENTOS

Desde muito pequena meu sonho maior sempre foi estudar em uma Universidade Pública, inicialmente sonhava em ser professora, mas o destino me fez chegar na Biblioteconomia e aqui estou, graças a ela minha vida mudou de 2018 para cá. Na minha bagagem trago pessoas especiais e todas elas ocupam um lugar muito especial em meu coração. Primeiramente agradeço a Deus por me manter firme na caminhada, com fé, coragem e esperança. A *Maria Menina* que nunca desistiu dos sonhos, sempre amou estudar e acreditar em tudo que ela pode ser através dos estudos, caráter e força de vontade. E a *Maria Mulher* por essa grande conquista, fazendo jus ao que um dia um alguém muito especial lá em 2008 lhe escreveu “você terá um futuro brilhante, estude para que eu possa te ver formada e com uma boa profissão”. Aos meus familiares, em especial a minha mãe Cleide, minha avó Ruth (*in memoriam*), que sempre acreditaram e me incentivaram com tanto amor, doação, cuidado e proteção, tudo isso é por vocês. Às minhas irmãs, Conceição e Virgínia, e sobrinhos, obrigada por todo amor e parceria. À prima-amiga Yara, por acreditar em mim e me orientar nos caminhos da Fé. Aos meus Biblioamigos de caminhada ao longo desses 4 (quatro) anos Thassy, Rafaela, Luani, Saulo, Anderson, por tantos momentos de aprendizado e perrengues, vocês tornaram a caminhada mais leve e um tanto mais bugada (não podia faltar kkkk). A Thassy e família, meu agradecimento especial por ter sido não apenas uma amiga de faculdade, mas uma mãe, estendo-se e doando-se sem medidas nos momentos em que mais precisei e ainda me dando a oportunidade de ter uma irmã mais nova Thassila Maria, a qual eu tanto amo, a recíproca é verdadeira. A Maria Tailaine, Danfild, Adenilsa, Amanda por toda parceria e amor, vocês também fazem parte dessa conquista. Aos meus dindos Edinalva e Ivanilton, por todo incentivo e amor doados desde pequenininha. Gratidão aos meus professores do ensino básico, fundamental, médio e superior, nada seria sem vocês. E por fim, a todos que passaram e deixaram plantadas boas sementes em meu coração de experiências e aprendizados pessoais e profissionais ao longo desses quatro anos, a Maria Menina Mulher hoje só sente orgulho e gratidão pela trajetória, por tantas pessoas especiais, tanto aprendizado. Acreditei, lutei e alcancei esse sonho. Valorizo, defendo e acredito na Educação Pública de qualidade. Tenho orgulho de ser Bibliotecária e Documentalista formada numa Universidade Federal Pública e honrarei sempre minha profissão. A trajetória não para aqui, ...Gratidão, Deus, por tudo!

A vida requer cuidado. Os amores também. Flores e espinhos são belezas que se dão juntas. Não queira uma só, elas não sabem viver sozinhas... Quem quiser levar a rosa para a sua vida, terá de saber que com elas vão inúmeros espinhos. Não se preocupe, a beleza da rosa vale o incômodo dos espinhos.

Padre Fábio de Melo

RESUMO

A Biblioterapia é uma vertente da Ciência da Informação desenvolvida dentro da Biblioteconomia especificamente, caracterizada como alternativa de tratamento terapêutico através do cuidado ao ser humano, pode ser aplicada para todos os públicos e instituições. De caráter multidisciplinar possui vertentes que interligam-a a áreas afins para trazer benefícios à memória afetiva e promoção de bem-estar, não limitando-se apenas a livros, pois os recursos para trabalhar com a Biblioterapia são diversificados. Com isso, no presente trabalho, foram traçados objetivos para aplicabilidade da Biblioterapia no Lar de Idosos Nossa Senhora da Conceição (SAME) em Aracaju/SE, mas com a pandemia do Covid-19 não foi possível por ser grupo de risco, de maneira pela qual, precisou-se realinhar os objetivos, tais quais apresentam-se, objetivo geral: desenvolver uma proposta de intervenção de Biblioterapia para ser aplicada no asilo Nossa Senhora da Conceição (SAME). Objetivos específicos: diagnosticar as características e o perfil dos idosos do SAME; descobrir leituras/recursos que possuem potencial terapêutico para trabalhar a memória afetiva dos idosos e identificar estudos de práticas biblioterapêuticas para idosos. A metodologia utilizada foi a exploratória e descritiva com abordagem qualitativa através do levantamento bibliográfico. Quanto ao instrumento para coleta de dados foi a entrevista com visita *in loco*, foi elaborado previamente um questionário para direcionamento com perguntas fechadas e abertas tanto do pesquisador quanto do entrevistado. Apesar de todos os impasses ocorridos durante a pandemia para a realização da proposta inicial deste trabalho, foi possível concluir que a Biblioterapia pode ser uma forma de tratamento terapêutico para os idosos, e as atividades de leitura já desenvolvidas pelos profissionais de Psicologia constataram retorno positivo dos idosos, e este é um passo fundamental para a aplicabilidade futura da Biblioterapia no asilo Nossa Senhora da Conceição.

Palavras-chave: Biblioterapia. Idoso. Mediação de Leitura. Tratamento terapêutico. Proposta de intervenção.

ABSTRACT

Bibliotherapy is a branch of Information Sciences and developed within the Library specifically, characterized as an alternative therapeutic treatment through the care of the human being, which can be applied to all publics and institutions. Of a multidisciplinary nature, it has aspects that connect it with related areas to bring benefits to the affective memory and promotion of bienestar, not limited to books, but the resources to work with Bibliotherapy are diverse. With this, in the present work, objectives were outlined for the applicability of the Bibliotherapy in the Nossa Senhora da Conceição Home (SAME) in Aracaju/SE, but with the

Covid-19 pandemic it was not possible because it was a group of risk, so that it was necessary to realign the objectives, as presented, general objective: to develop a proposal for intervention of Bibliotherapy to be applied in the Nossa Senhora da Conceição asylum (SAME). Specific objectives: to diagnose the characteristics and profile of older adults in SAME; discover readings/resources that have therapeutic potential to work on the affective memory of elderly people and identify studies of librarianship practices for elderly people. The methodology used was exploratory and descriptive with a qualitative approach through the bibliographic survey. As an instrument for data collection, an interview with an on-site visit, an orientation questionnaire was previously prepared with closed and open questions for both the researcher and the interviewee. Despite all the impasses that occurred during the pandemic for the realization of the initial proposal of this work, it was possible to conclude that Bibliotherapy can be a form of therapeutic treatment for the elderly, and the reading activities already developed by Psychology professionals found a positive return of the elderly, and this is a fundamental step for the future applicability of Bibliotherapy at the Nossa Senhora da Conceição Asylum.

Keywords: Bibliotherapy. old man Reading mediation. Therapeutic treatment. Intervention proposal.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Artigos de Biblioterapia para idosos no Brasil..... 21

Quadro 2- Artigos de Biblioterapia para idosos no Exterior..... 23

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Proposta de intervenção de Biblioterapia no SAME.....	57
Figura 2 - Recursos e justificativa da proposta de intervenção de Biblioterapia no SAME.....	58
Figura 3 - Critérios para aplicabilidade da Biblioterapia no SAME.....	59
Figura 4 - Critérios alcançados para obter os resultados da pesquisa no SAME.....	60

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABNT** Associação Brasileira de Normas Técnicas
- ANVISA** Agência Nacional de Vigilância Sanitária
- AMB** Associação Médica Brasileira
- BDTD** Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
- BRAPCI** Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
- CI** Ciência da Informação
- CF** Constituição Federal
- DESO** Companhia de Saneamento do Estado de Sergipe
- IPLIs** Instituição de Longa Permanência para Idosos
- LOAS** Lei Orgânica de Assistência Social
- OASIS-BR** Open Access Publications and Scientific Data Portal
- PHAS** Política de Humanização da Assistência à Saúde
- PNH** Política Nacional de Humanização
- PNI** Política Nacional do Idoso
- SAME** Lar de Idoso Nossa Senhora da Conceição
- SCIELO** Scientific Electronic Library Online
- SE** Sergipe
- SUS** Sistema Único de Saúde
- SBGG** Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia
- UFSC** Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	15
2.1	Biblioterapia no Brasil.....	15
2.1.1	Práticas de Biblioterapia com idosos.....	20
3	A IMPORTÂNCIA DA POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO LEI Nº 8.842 DE 04 DE JANEIRO DE 1994.....	24
4	HUMANIZAÇÃO NA GERIATRIA: UMA ANÁLISE SOBRE A PESSOA IDOSA.....	29
5	ESTATUTO DO IDOSO LEI Nº 10.741 DE OUTUBRO DE 2003.....	33
6	INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS – ILPIs.....	39
7	A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO DE LEITURA E A MEMÓRIA AFETIVA DO IDOSO.....	42
8	METODOLOGIA.....	46
8.1	Espaço Amostral	48
9	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	53
10	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO SAME.....	57
11	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
	REFERÊNCIAS.....	62
	APÊNDICE A.....	69
	ANEXOS A.....	76
	ANEXOS B.....	82

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros registros do surgimento da Biblioterapia foram na Europa, sendo discutidos cada vez mais na atualidade a respeito dos benefícios terapêuticos que a literatura proporciona no controle e alívio de doenças emocionais dos indivíduos. Sobretudo, em 1975 foram datados os primeiros estudos de Biblioterapia no Brasil, e através da interligação com a Biblioteconomia e outras áreas as pesquisas e iniciativas adquiriram uma expansão maior, tornando-a interdisciplinar com vistas ao desenvolvimento e reconhecimento da área através dos benefícios terapêuticos da leitura.

Caldin afirma “[...] a Biblioterapia, como um cuidado com o desenvolvimento do ser mediante a leitura, narração ou dramatização de histórias.” (CALDIN, 2010, p. 188)

Assim, é importante destacar especialistas nacionais primordiais na área da Biblioterapia no Brasil, Clarice Fortkamp Caldin, Cristiana Garcez dos Santos Seixas, Dante Gallian, Galeno Amorim, Carla Sousa da Silva e Inez Helena Garcia. E internacionais, a exemplo do francês Marc-Alain Ouaknin e dos americanos Samuel McChord Crothers e Caroline Shrodes, dentre outros.

Diante desses estudiosos da área, pode-se enfatizar os trabalhos que foram realizados por Caldin, a qual tornou-se referência nacional e através do gosto pelo potencial terapêutico elaborou e ministrou na Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC a disciplina de Biblioterapia, de 2003 até 2019.

Em 2009, escreveu sua tese sobre Leitura e Terapia, abordando a Biblioterapia e seus componentes terapêuticos, e como fruto dessa tese publicou o livro “Biblioterapia: um cuidado com o ser”, em 2010. Esse livro traz o conceito mais elaborado de Biblioterapia. Só então em 2020 aposentou-se, deixando sua valiosa contribuição para a história da Biblioterapia no Brasil.

Ela aborda que “[...] a multiplicidade de parceiros envolvidos nesse processo transforma a leitura coletiva em um exercício terapêutico de cuidado com o ser, de cuidado com o outro” (CALDIN, 2009, p. 13).

A Biblioterapia, no geral, pode ser indicada para todas as faixas etárias, aplicada para todos os tipos de público, instituições e mediada por profissionais que visam o bem estar dos indivíduos. É reconhecida como Ciência e também como Arte, pois “a biblioterapia como arte consiste do ato do leitor retirar do

texto, sem intervenção de um facilitador, o que relaciona com suas emoções, com seus objetivos, seus assuntos pessoais.” (ROSA, 2006, p. 26)

O presente estudo apresenta uma proposta de intervenção de Biblioterapia de Desenvolvimento dentro do asilo SAME, sendo este o tipo adequado para a prática em grupo.

Em entrevista a Sousa (2018, p. 347), Caldin afirma que

Na Biblioterapia de Desenvolvimento, aquela que pode ser feita por bibliotecários, professores, mãe, tia, avó, aquela que qualquer um que ame ler ou contar histórias pode fazer, não estamos preocupados se a pessoa tem uma doença. A preocupação é com a expressividade, com aquele momento lúdico, e principalmente com a catarse.

Dessa forma, pressupõe-se que a Biblioterapia seja uma alternativa prazerosa de mediação de leitura no asilo Nossa Senhora da Conceição em Aracaju/SE contribuindo com o bem estar emocional e afetivo dos idosos.

Por isso, essa pesquisa apresenta o seguinte problema norteador: quais os benefícios que a prática da Biblioterapia pode oferecer para a memória afetiva dos idosos residentes no asilo Nossa Senhora da Conceição/SAME, em Aracaju/Sergipe?

Tendo como objetivo geral, desenvolver uma proposta de intervenção de Biblioterapia para ser aplicada no asilo Nossa Senhora da Conceição (SAME). Como objetivos específicos: diagnosticar as características e o perfil dos idosos do SAME; descobrir leituras/recursos que possuem potencial terapêutico para trabalhar a memória afetiva dos idosos e identificar estudos de práticas biblioterapêuticas para idosos.

É notório que na terceira idade ocorre uma problemática de risco maior à saúde do idoso, nela desenvolvem-se problemas físicos e emocionais, os quais interferem no humor, na interação, na socialização, no bem estar e contribuem para o desgaste com mais facilidade comparado às outras faixas etárias, e assim, fatores como o sentimento de carência, desprezo, bem como a falta de recursos da família para dar a assistência necessária, surgem trazendo danos ao idoso.

Com isso, o fator principal da abordagem da Biblioterapia para idosos asilados neste trabalho, deu-se a partir do momento em que a pesquisadora que vos fala, teve o primeiro contato com a temática na disciplina de Introdução

à Biblioteconomia no primeiro período do curso, assim despertou-se o gosto pela mediação de leitura como tratamento terapêutico e por buscar maneiras de beneficiar a pessoa idosa dentro de uma organização sem fins lucrativos.

Nesse contexto, a Biblioterapia é importante para Ciência da Informação pela comunicação trabalhada no indivíduo, com a Biblioteconomia por seu cunho humanístico e social, e com a sociedade por visar o bem estar emocional, afetivo e interativo. Porém, é fundamental que seja mais explorada dentro das universidades públicas com oferta de disciplina, projetos sociais, grupos de pesquisa, cursos complementares, e demais meios que abranjam sua vasta área.

A linha de pesquisa deste trabalho é a Informação e Sociedade, explícita no site¹ do Departamento de Ciência da Informação, de modo que o objetivo da referida linha baseia-se numa pesquisa, cujo foco centraliza-se em leitura, memória, atividades culturais, usuário e mediação da informação em espaço filantrópico.

O trabalho está estruturado em seções, a primeira “Introdução” com a explanação geral do trabalho, de forma a deixar o leitor informado sobre o que é abordado.

Na segunda seção a “Revisão de Literatura”; 2.1 “Biblioterapia no Brasil” e 2.1.1 “Práticas de Biblioterapia com idosos”, contextualizando a Biblioterapia com ênfase em seu surgimento e crescimento de acordo com as contribuições de pesquisas e pesquisadores da área, dentro da Biblioteconomia e Ciência da Informação, além da interdisciplinaridade com áreas correlatas.

Já na terceira seção tem-se “A importância da Política Nacional do Idoso Lei nº 8.842 de 1994”, abordando todos os direitos e deveres voltados aos idosos na sociedade.

Foi necessário fundamentar a quarta seção com a “Humanização na Geriatria: uma análise sobre a pessoa idosa”, com abordagens baseadas na Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia sobre a situação sociohumanística dos idosos dentro das Instituições de Longa Permanência, bem como no contexto social como um todo.

¹ <https://cienciainformacao.ufs.br/pagina/9123>

A quinta seção faz uma abordagem significativa do “Estatuto do idoso Lei nº 10.741 de outubro de 2003” e sua contribuição para a representatividade dos direitos e deveres que englobam a vida do idoso nos asilos.

A sexta seção, por sua vez, remete a um contexto geral das “Instituições de Longa Permanência para idosos- ILPIs” descrevendo suas adequações e papel para melhor contribuir com a qualidade de vida do idoso.

Na sétima seção a relação da “ A importância da mediação da leitura para a memória afetiva do idoso” juntamente à Biblioterapia, enfatizando a mediação de leitura e sua imprescindível contribuição para a memória afetiva dos idosos.

Na oitava seção a “Metodologia”, 8.1 “Espaço Amostral” detalhando os métodos utilizados para a realização desta pesquisa.

Na nona seção a “Análise e Discussão dos Resultados”, relacionando autores e análise da pesquisadora com a proposta do trabalho, bem como os resultados obtidos através da entrevista na coleta de dados.

Por fim, a décima seção com a “Proposta de Intervenção de Biblioterapia no SAME” detalhadando a proposta feita ao SAME para desenvolvimento da pesquisa aplicada aos idosos residentes no asilo, enfatizando a importância da Biblioterapia para fins terapêuticos, além de direcionamento da aplicabilidade da Biblioterapia para idosos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O presente trabalho apresenta a Biblioterapia como uma alternativa de tratamento terapêutico que visa sempre a utilização da leitura literária para fins de promoção à saúde e bem estar. Visto isso, são abordadas temáticas pertinentes à área e que focam na resolução do problema e no desenvolvimento dos objetivos propostos neste trabalho. De maneira pela qual, seja possível desenvolver uma proposta de intervenção de Biblioterapia para idosos no SAME, de aspectos humanísticos para a saúde, lazer e valorização da pessoa idosa.

Assim, existem dois tipos de Biblioterapia, a de Desenvolvimento e a Clínica, este trabalho abordará apenas o primeiro tipo. Entende-se “[...] a prática da Biblioterapia de Desenvolvimento como um tipo de mediação de leitura” (SOUSA, 2021, p. 73). Logo, o bibliotecário é um dos profissionais capaz de atuar como mediador de leitura, pois ele detém conhecimentos específicos. Já na Biblioterapia Clínica, Sousa (2021), também explica que este tipo é comum entre profissionais de saúde dentro de consultórios para especificidades psicoemocionais, o qual não se enquadra na finalidade deste trabalho.

A seguir, serão abordadas temáticas a respeito da Biblioterapia e do idoso e os assuntos essenciais para este trabalho.

2.1 Biblioterapia no Brasil

A Biblioteconomia, a Documentação e a Ciência da Informação são áreas que estudam a organização, tratamento, disseminação, recuperação e preservação da informação, possibilitam a difusão do conhecimento e abrangem um campo vasto de atuação entre diversas profissões, a exemplo do bibliotecário. Visto isso, tem-se a Biblioterapia como uma das áreas da Biblioteconomia que agrega no processo de transformação social, firmando o juramento de cunho humanístico perante os indivíduos enquanto partícipes da sociedade do conhecimento cultural, científico e tecnológico como um todo.

A história da Biblioterapia é datada de pouco menos de um século no Brasil, mas sua consolidação foi firmando-se indiretamente desde as narrativas

orais transmitidas pelos costumes dos povos na Antiguidade, antes mesmo do advento da escrita. De acordo com Bottéro (1995), o primeiro registro do pensamento deu-se através da expressão em cunhas e tábuas de argila pelos sumérios na Mesopotâmia, era uma forma de registrar o saber através de desenhos e rabiscos. Esse registro ficou conhecido como escrita cuneiforme, por ter o suporte de cunha de argila, sendo dividida em dois tipos:

Tal é a condição primeira, o estado nativo da escrita cuneiforme no seu aparecimento, alguns séculos antes de 3000. Nós a chamamos de “pictográfica” por referência à origem e ao traçado de seus caracteres, e de “ideográfica” para insistir em seu processo semântico radical: reagrupamento de uma constelação de sentidos ao redor de uma representação central.” (BOTTÉRO, 1995, p. 14)

Com características próprias, a escrita pictográfica representa simbolicamente seres e ideias, já a ideográfica, utiliza ideogramas, contendo relatos do povo mesopotâmico, a qual foi base para o surgimento do alfabeto romano. Sendo a escrita uma forma de repassar expressões concretas do pensamento, com significados valiosos, denota aspectos semelhantes da Biblioterapia, pois leva o indivíduo à reflexão, conexão, identificação e transmissão de seus pensamentos.

Muito importante para a época foram as Bibliotecas Monasteriais, onde era resguardado o conhecimento produzido, inicialmente no suporte de argila, cunhas e tabuletas, e posteriormente em formato de códex. As informações contidas nesses tipos de suportes ocasionaram uma problemática quanto ao uso e acesso, explicada por Ranganathan (2009, p. 7) sobre negligenciar a sua primeira lei “os livros são para usar”, pois as bibliotecas ainda eram conhecidas como ambientes de guarda e não como um local de produção, circulação, disseminação, uso e promoção da informação, mas como lugar de preservá-la e restringi-la.

Ranganathan enfatiza que, “essa tendência de entesourar livros teve origem numa época em que eles eram raros e de produção difícil” (RANGANATHAN, 2009, p. 7), ou seja, o acesso era restrito e apenas pessoas que detinham poder podiam acessar a informação, visto que após a invenção da imprensa, a explosão informacional possibilitou mudanças na realidade dessas unidades de guarda informacional, viabilizando a organização, o tratamento e a disseminação da informação.

Partindo dessa premissa, a origem da Biblioterapia, segundo Caldin (2001), parte das palavras *biblion* e *therapeia*, respectivamente, remetem a livro e a tratamento. Recebe esse nome de origem por proporcionar aos indivíduos o tratamento terapêutico de doenças da alma através da mediação de leitura literária. A trajetória percorrida desde a Antiguidade ressalta a importância dessa área nova que cresce gradativamente em prol do conhecimento para o bem estar à saúde psíquica das pessoas.

Para Alves (1982), no Antigo Egito, marcos importantes aconteceram para fundamentar a Biblioterapia. A exemplo do faraó Ramsés II e a Abadia de São Gall, registravam na fachada de entrada de suas bibliotecas inscritos como “remédios da alma” ou “tesouro dos remédios da alma”, pois acreditavam que a decorrência dos hábitos de leitura traria para os leitores a cura para as doenças da alma. Já para o romano Aulus Cornelius Celsus, o incentivo à leitura é um dos fundamentos essenciais para a Biblioterapia, pois a partir do estímulo ao hábito de leitura, o leitor vai identificando maneiras de fazer seu interior reconhecer o gosto literário.

Desde então, esse tipo de terapia foi motivo para vários estudos, pesquisas, publicações, as quais passaram a se propagar contribuindo para diferentes áreas do conhecimento, comprovando assim a importância e utilização desse método terapêutico.

No Brasil, está conquistando espaços significativos, a qual podemos chamá-la de tratamento alternativo com objetivos de trazer grandes contribuições para a sociedade, através da mediação de leitura, utilizando várias tipologias de literatura com ênfase terapêutica. Assim, a mediação pode ser trabalhada de diferentes modos, desde que sua finalidade seja aliviar, despertar e controlar de maneira positiva os pensamentos dos indivíduos que dela se beneficiam.

Com isso, os primeiros registros do termo foram publicados em artigos científicos nos Estados Unidos por Samuel McChord Crothers em 1916, com publicação para o periódico da revista cultural/literária *Atlantic Monthly*, intitulado *Literacy Clinic*. Bem como, o trabalho da americana Caroline Shrodes em 1949, abordando a Biblioterapia na tese de doutorado intitulada “*Bibliotherapy: a theoretical and clinical-experimental study*”, explorando uma metodologia teórica e prática, nunca vista antes e tornando-se um marco histórico para a área nos Estados Unidos.

Já no Brasil, a temática foi abordada inicialmente por Ângela Maria Lima Ratton em 1975, no trabalho científico para a Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais. Nos anos seguintes, Caldin desenvolveu projetos na UFSC, através da oferta da disciplina os alunos puderam usufruir da prática da Biblioterapia, o que trouxe grandes contribuições no Estado e referência nacional para a área.

Nesse contexto, existem várias conceituações a respeito da Biblioterapia, Ratton em 1975 e Caldin em 2001, abordaram conceituações na mesma linha de raciocínio, embora em décadas distantes, discorreram com aspectos e finalidades semelhantes às denominações atuais em: ser essencial a seleção da obra e prescrição de forma a atender a necessidade do participante. Com a prescrição adequada do livro, desperta-se no emocional sentimentos que o levam a interação, atribuindo ao mediador a avaliação do momento de partilha das emoções e afetos. Assim, são notórios esses aspectos que englobam a mediação de leitura no momento da prática de Biblioterapia.

Posto isso, mediar a leitura remete a ideia de que no momento de partilha, é preciso acontecer troca de todas as partes, seja por meio do leitor, o qual permite que o texto toque em seu emocional, através dos componentes terapêuticos, seja pelo objeto da mediação ou por aquele que intermedia a ação, sendo o bibliotecário ou o especialista que detenha conhecimentos teóricos para o melhor desenvolvimento da prática.

Diante desse contexto, Ferreira (2003, p. 39) explana que

a Biblioterapia é uma técnica de mudança de comportamento através do autoconhecimento e que utiliza as qualidades racionais (intelecto, inteligência, compreensão cognitiva) e emotivas dos indivíduos que se submetem a ela, para obter uma modificação do seu comportamento.

Assim, quando os objetivos são alcançados, o método biblioterapêutico acontece dinamicamente com a ativação da linguagem, destacando o diálogo como fundamento da partilha. Por isso, segundo Sousa (2021), a Biblioterapia não pode limitar-se apenas ao livro, pois é preciso atingir à população que não teve acesso a decodificação textual e limitações físicas, por questões sociais e culturais, sendo preciso fazer da Biblioterapia um meio de integração social e humana.

Sobre as tipologias da Biblioterapia, para pesquisadores, a exemplo de Leite e Garcia, ela pode ser clínica, de desenvolvimento ou institucional. Em contrapartida, Caldin (2009), utiliza apenas duas dessas denominações, a de desenvolvimento, podendo ser aplicada por bibliotecários especialistas na área, e a clínica, a qual abrange os profissionais da saúde, psicólogos, psicoterapeutas, terapeutas ocupacionais, entre outros profissionais, como supramencionado no início deste referencial teórico de acordo com Sousa (2021).

Já para Leite (2019), a institucional refere-se a prática biblioterapêutica em instituições, individualmente ou em grupo. Esta busca estratégias que visam o andamento da empresa como um todo, não visa o individual, pois foca na equipe bem resolvida, posicionando-se na tomada de decisão e resultando em aspectos positivos para a organização. Por isso ela não tem muita importância dentro de clubes de leitura, rodas de leitura, entre outras práticas.

Para aplicar a Biblioterapia é necessário ter conhecimento a respeito dos componentes biblioterapêuticos, de acordo com Caldin (2001), eles são: catarse, humor, identificação, introjeção, projeção e introspecção.

- Na catarse, a terapia ocorre por meio de textos literários, nela acontece a purificação e alívio das emoções, além da limpeza da alma para que o indivíduo chegue a sua verdadeira essência;
- o humor recebe esse nome por caracterizar a ação de libertar as dores existentes no indivíduo, transformando os sentimentos dolorosos em sentimentos de prazer;
- a identificação acontece quando o leitor vê através da leitura algum aspecto interligado ao outro e traz para sua vida, tentando incorporar alguns de seus traços;
- a introjeção faz com que aquilo que foi aprendido mude de alguma forma o interior;
- a projeção faz projetar no outro sentimentos próprios;
- na introspecção acontece uma análise consciente a respeito de sentimentos próprios, levando a uma mudança comportamental, o autoconhecimento é fundamental no decorrer desse componente.

A Biblioterapia é usada como auxílio psicológico, emocional e afetivo, tem acontecido em vários ambientes diferentes, como em hospitais, prisões, clínicas, asilos.

Gallian (2017), diz que, “na forma oral ou escrita, as narrativas, as histórias, efetivamente desempenharam (e ainda desempenham em muitas culturas) papel essencial na definição e promoção de crenças, princípios e valores das sociedades”. Contudo, a Biblioterapia permanece com o mesmo propósito, por meio das histórias mediadas ou lidas, com foco na humanização, acolhimento e afeto emocional.

Nota-se a grande importância dessa temática, a humanização precisa atingir todos os níveis da sociedade, não somente em ambiência da saúde, pois é também com melhores condições psicológicas que obtém-se uma melhor qualidade de vida.

A seção seguinte está relacionada a práticas de Biblioterapia com idosos.

2.1.1 Práticas de Biblioterapia com idosos

Nesta subseção tem-se uma relação de práticas de Biblioterapia para o público idoso em âmbito nacional e internacional.

Ao analisar os contextos sociais nacional e internacional vê-se uma discrepância significativa, enquanto no exterior são investidos recursos em projetos e programas em Biblioterapia, no Brasil, vê-se a carência desses investimentos.

É com base em investimentos e em publicações científicas que a área cresce e ganha representatividade. Diz Sousa (2021), ao estudar as práticas de Biblioterapia no Brasil explanou que os mais envolvidos são estudantes, professores, bibliotecários e docentes de Biblioteconomia. Nesse sentido, como ramificação da Biblioteconomia a Biblioterapia também

é uma dinâmica que propicia a socialização, o conforto e a ajuda necessária para a resolução de problemas, perpassando também a aceitação da situação em que o leitor se encontra. Nesse caso, a biblioterapia pode ser aplicada em vários segmentos, tais como asilos, orfanatos, hospitais, clínicas psiquiátricas, presídios, e outros. É aplicável a todas as pessoas. (SOUSA; SANTOS; RAMOS, 2013, p. 3)

Logo, diante das limitações e necessidades dos idosos, é perceptível que se beneficiados com práticas de Biblioterapia eles podem encarar a

realidade e observarem o mundo de forma leve e prazerosa. Por isso, torna-se fundamental projetos voltados pensando no bem-estar emocional na terceira idade. Abaixo, quadro de trabalhos nacionais e internacionais de Biblioterapia.

Quadro 1: Artigos de práticas de Biblioterapia para idosos no Brasil.

Título	Autor	Características	Ano
Biblioterapia para idosos: o que fica e o que significa	Rachel Barbosa de Castro; Edna Gomes Pinheiro.	Associação Metropolitana de Erradicação de mendicância (AMEM), abrigo de idosos na Paraíba. Prática com atividades lúdicas de leitura visando uma experiência recreacional, ocupacional e integrativa.	2005
Biblioterapia: atividades de leitura desenvolvidas por acadêmicos do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Santa Catarina	Clarice Fortkamp Caldin.	Projeto 1: O lazer no contato com o idoso, com o objetivo mde atender através da Biblioterapia as necessidades psicossociais dos idosos com leitura dirigida de qualidade. Projeto 2: Uma experiência de Biblioterapia com idosos do asilo Osvaldo Alípio da Silva, com o intuito de promover a encenação de um texto literário como ajuda terapêutica aos idosos. E assim, amenizar a carência afetiva dos idosos.	2005
Biblioterapia na melhor idade	Viviane Jerônimo; Adriana Pereira Rossetto; Paulo Roberto Freitas da Silva; Eliete Gonçalves; Juliane Trein	Atividade de extensão da disciplina de Biblioterapia ofertada por Caldin. Como prática ocorreu a dramatização da crônica: “a velhinha contrabandista de Stanislau Ponte”, os idosos ao final da encenação aplaudiram, riram e se emocionaram. Realizada em edifício residencial em Campinas, São José/SC.	2012
Aplicação da Biblioterapia em idosos da Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna (SEOVE)	Tatiana Rossi; Luciene Rossi; Maria Raquel Souza.	Encenação do texto “vovó sapateadora”, a peça objetivava a dança com as idosas, mas ao final foi feita uma roda de conversa, as idosas falaram sobre a convivência e sobre assuntos pessoais, despertando emoções e deixando explícito o componente biblioterapêutico, a catarse.	2007
O prazer da leitura e seus benefícios a partir da mediação aos idosos em vulnerabilidade da Casa Lar do Cego Idoso	Luise Coutinho Soares	Projeto de extensão “Vivendo histórias” com atividades de leitura que objetiva a inclusão social dos idosos do lar.	2019

Fonte: Elaborado pela autora (PEREIRA, 2022).

A Biblioterapia também é praticada para idosos em territórios

internacionais. Estudos apontam que em contexto internacional está mais avançada, visto investimentos destinados à saúde psíquica em aspectos afetivos e emocionais, a exemplo de Portugal.

O que podemos compreender ao analisar a realidade internacional é que os estudos estão bem avançados, principalmente a partir dos anos 2000, e possuem maior interdisciplinaridade. Há um vasto corpo conceitual e de pesquisas para implementação da terapia em diferentes campos. Percebe-se um grande alinhamento com a área escolar e universitária; existe uma preocupação com o emocional dos estudantes, e, também, o interesse em utilizá-la não somente como leitura em si do livro, mas com diversos outros recursos que a biblioterapia permite trabalhar. (SANTOS; ROCHA; CAVALCANTI, 2021, p. 772)

Pode-se concluir que esse fato se dá a partir das instâncias governamentais que permitem a implementação de políticas públicas e promoção à saúde.

Logo, André Biernath (2017)² diz que a prática de Biblioterapia é assunto de política pública dentro do Reino Unido, uma vez que o governo investe na saúde pública e esse investimento é revertido em qualidade de vida, de modo que receituários prescrevam leituras e não remédios. A população é encaminhada às bibliotecas e não às farmácias.

Nesse contexto, o país investe em cultura literária, e esta, destaca-se da cultura farmacêutica quando prescreve em receituários a administração de textos literários e não medicamentos. Carla Sousa ao estudar a Biblioterapia observou que na literatura

[...] O livro é apenas a cápsula que envolve o medicamento, que são as histórias, mas o que vai agir dentro do ser humano, ou seja, o princípio ativo desse medicamento, é a metáfora. (SOUSA, 2021, p. 33)

A literatura toma proporções e torna-se, metaforicamente, uma forma natural de administração de medicamentos, benéfico para todas as idades. E esse fato pode ser considerado um dos diferenciais da Biblioterapia de Desenvolvimento, os efeitos terapêuticos proporcionados a cada indivíduo.

O quadro seguinte exemplifica alguns trabalhos de Biblioterapia

² <https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/a-leitura-como-tratamento-para-diversas-doencas/>

praticada para idosos no exterior.

Quadro 2: Artigos de práticas de Biblioterapia para idosos no exterior.

Título	Autor	Características	Ano
Biblioterapia aplicada para idosos: um novo desafio para as Bibliotecas Públicas Portuguesas	Carmen Zita Honório Santos Ferreira	Relatos de Biblioterapia para idosos na Rede Nacional de Bibliotecas Públicas em Portugal.	2013
Biblioterapia: relato de uma experiência no lar de idosos em Braga – Portugal	Karla Haydê Oliveira Fonseca; Fernando Azevedo	Projeto “Criando Sorrisos”, proporcionou aos idosos um sarau com atividades integrativas, lúdicas, emocionantes e terapêuticas.	2016

Fonte: Elaborado pela autora (PEREIRA, 2022).

Esses trabalhos são importantes e compõem o quadro histórico da Biblioterapia em diversos ambientes, por isso (SILVA, 2005, p. 62), enfatiza que

O conhecimento situado na produção documental brasileira sobre Biblioterapia precisa ser conhecido, examinado, avaliado, organizado, comunicado e estar acessível para os mais diferentes tipos de público, com meios, objetivos e linguagens adequadas. É com base na sistematização desse conhecimento e no exame constante do mesmo que novos avanços poderão ocorrer.

Sobre esta assertiva, conclui-se que dentre os projetos recentes e mais antigos sobre a Biblioterapia para idosos é fundamental a publicação e registro de toda a massa documental, com vistas ao seu desenvolvimento científico e empírico. Os bibliotecários destacam-se também nesse contexto, pois "um ponto positivo que requer atenção no comparativo nacional é que os trabalhos realizados por profissionais bibliotecários são mais recorrentes no Brasil do que nos trabalhos do exterior." diz, (SANTOS; ROCHA; CAVALCANTI, 2021, p. 772). E dessa forma, a área expande-se tanto em meios acadêmicos quanto profissionais.

A seção a seguir discorre sobre a Política Nacional do Idoso e a Lei nº 8.842 de 1994.

3 A IMPORTÂNCIA DA POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO LEI Nº 8.842 DE 1994

No presente estudo tem-se a pessoa idosa asilada como foco principal para trabalhar com a Biblioterapia, visto isso é preciso conhecer a Política Nacional do Idoso Lei Nº 8.842 de 1994 (PNI) e todos os direitos, bem como os deveres da Constituição Federal de 1988 de oferecer assistência que vise a inclusão, o respeito e a valorização de uma faixa etária que sofre por consequências advindas do contexto institucional, familiar e social.

Quando falamos em Política Nacional do Idoso, não podemos remetê-la ao sentido corriqueiro associando-a somente a partido, Estado, governo, poder, comando, este sentido político precisa ser prestativo ao seu dever de atender às necessidades dos cidadãos, com políticas públicas que favoreçam direitos sociais à vida em sociedade, visando sempre o bem comum.

Regulamentada em 1996, após dois anos de sua promulgação, a PNI é de fundamental importância. Em seu art.1 objetiva, de acordo com a Lei Nº 8.842, “assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade” (BRASIL, 1988), enfatizando que todos com mais de sessenta anos são considerados idosos. Logo, pode-se inferir que não é simplesmente promulgar uma lei, é preciso aplicá-la e torná-la acessível aos indivíduos.

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, o livro Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões de 2016, colabora para entender sobre a importância dessa lei que vai muito além de apenas documentação, estipulação e implantação, os quais a comprovam lei, é preciso relacioná-la a saúde, educação, habitação, lazer, transporte e saúde mental que envolvam a pessoa idosa em direitos básicos essenciais à vida.

Nesse sentido, o envelhecimento populacional não pode ser visto como um problema social, ele precisa ser motivo de valorização por todos os anos dedicados ao serviço de contribuição econômica, política e social, em prol do desenvolvimento, seja de um Estado ou da nação, no trabalho formal ou informal. Visto isso, Miranda, Mendes e Silva (2016) abordam que o reflexo de todo sistema governamental surge de problemáticas, seja dos sistemas de saúde ou da previdência social.

Dito isso, devemos levar em consideração que o processo de envelhecer não pode ser visto como uma problemática é preciso associá-lo à

saúde. Embora seja uma visão formada, o envelhecimento não acarreta problemas, envelhecer significa estar num nível de saúde que poucos conseguem alcançar.

De acordo com Rodrigues (2001), foi a partir da década de 1970 que a população idosa começou a se expandir significativamente no Brasil, sendo motivo para as instâncias governamentais começarem a dar importância a essa questão social. No livro Política (2016), o envelhecimento começou a ser motivo de discussões a partir da Agenda de Políticas Públicas Internacionais, e logo depois ocasionou impulsionadamente a Agenda Política Brasileira, fazendo o Brasil incorporar na Constituição Federal (CF) de 1988 temáticas relacionadas à população idosa. Consequente a isso, as políticas públicas surgiram para proporcionar melhores condições de vida aos idosos, uma vez que

A incorporação da questão do envelhecimento nas políticas públicas brasileiras, seja por entidades públicas, seja por iniciativa da sociedade civil, não é nova. Na verdade, a proteção social para a população idosa brasileira teve sua origem no período imperial, com os montepios civis e militares e outras sociedades beneficentes. (POLÍTICA, 2016, p.19)

Com isso, as políticas públicas têm o papel de atender as necessidades dos cidadãos, sendo os políticos os responsáveis por levar ao sistema governamental questões de ações, planos e programas de suas agendas, desde que objetivem sempre o benefício da população, em diferentes aspectos sociais, econômicos e culturais. Santos e Silva (2013), abordam que implementar políticas públicas voltadas à longevidade tem se caracterizado como desafiador, visto ineficiência em investimentos com a saúde da população idosa no Brasil.

Quando falamos em Política Nacional do Idoso e em Constituição Federal de 1988, o idoso tem seus direitos declarados, em âmbitos diferentes. Na PNI dispõe de princípios, diretrizes, organização e gestão, ações governamentais e disposições gerais de garantia à vida em cidadania; bem-estar e cuidado advindo da própria base familiar, com exceção às pessoas carentes e sem condições familiares de sustento, os quais recorrem aos asilos;

inserção nos programas e projetos, interação, zelo, assistência e participação para promoção de melhor qualidade de vida e assistência social.

Já na Constituição Federal de 1988, dispõe de seis artigos que contemplam o idoso, são eles, 14, 40, 201, 203, 229, 230, os quais são percorridos a seguir:

- Artigo 14, refere-se ao direito de voto, o qual pode ser facultativo para aqueles idosos que possuem mais de setenta anos, este é uma forma de evitar o desgaste do idoso que em muitas vezes se encontra fragilizado, sem condições de deslocamento até o local de votação;

- artigo 40, para idosos servidores públicos ou aqueles que já prestaram esse serviço, sendo direito da previdência social em ofertar a aposentadoria, seja por incapacidade física ou mental, ou pessoas com deficiência, pois a invalidez incapacita tanto a execução do trabalho quanto o desgaste mais rápido do idoso;

- artigo 201, trata da previdência social sob a forma de Regime Geral através de critérios de equilíbrio financeiro e atuarial, cujos objetivos de acordo com o site *Âmbito Jurídico*³, “direcionar o Sistema Previdenciário em sua gestão, para que sempre seja viável sua manutenção, incluindo a cobertura dos eventos de incapacidade temporária ou permanente para o trabalho e idade avançada”(PRINCÍPIO..., 2010);

- artigo 203, sobre a disponibilização de assistência social, independente de contribuição à seguridade social, o qual direciona à pessoa idosa ao inciso I, sobre a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice, bem como o inciso V, com a garantia de um salário mínimo de benefício mensal à pessoa idosa e a pessoas com deficiência, ambos precisam comprovar não possuir meios de prover a própria manutenção ou de tê-la provida por sua família, conforme dispõe a lei;

- artigo 229, aborda sobre a família, criança, adolescente, jovem e idoso, enfatizando que os pais são os responsáveis em assistir, criar e educar os filhos menores, de modo que os filhos maiores tenham a responsabilidade de cuidar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade, fato esse muito raro na população brasileira, pois são muitos os idosos que padecem e sofrem por maus tratos;

³ <https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-previdenciario/principio-do-equilibrio-financieiro-e-atuarial-uma-breve-analise-do-principio-insculpido-no-caput-do-artigo-201-da-constituicao-federal/>.

- Por fim, o artigo 230, o qual tem grande relevância para a temática abordada neste estudo: o qual diz que a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida.

Visto isso, uma das iniciativas mais importantes para o encaminhamento de políticas públicas no Brasil sobre o idoso foi o advento do Sistema Brasileiro de Geriatria e Gerontologia- SBGG, que permite a obtenção de informações acerca do envelhecimento. Ao clicar nas ferramentas disponibilizadas, pode-se saber mais sobre e conhecer como a geriatria e a gerontologia contribuem com informações para o envelhecimento populacional.

As políticas públicas dão oportunidades diversas para os idosos em segmentos distintos da sociedade, colaborando para serem partícipes de suas próprias histórias, sendo de responsabilidade do Estado fazer com que elas sejam políticas ativas e prestativas à sociedade. Assim, é preciso abrir um parêntese para analisar sobre a abordagem da saúde mental do idoso, seja na CF ou na PNI e até mesmo no estatuto do idoso, como contribuição para trabalhar com estímulos afetivos para a memória afetiva do idoso asilado. Uma das atividades que podem ser desenvolvidas é a Biblioterapia de Desenvolvimento, pois sessões terapêuticas de mediação de leitura são recomendadas para o convívio do idoso.

Na PNI⁴ de 1994, na área de cultura, esporte e lazer, enfatiza que é importante preservar a identidade cultural e a transmissão dos saberes para as gerações futuras.

Dessa forma, a população que necessita de políticas públicas nacionais ao idoso visa ter base estrutural tanto familiar e social quanto a institucional, mas o Brasil é um dos países em desenvolvimento de políticas que oportunizem a autonomia e atenda as demandas do idoso, que em sua maioria é dependente de órgãos públicos. Com isso, vemos de resultado a saúde e os serviços públicos fragilizados cada vez mais.

Nesse sentido, Miranda, Mendes e Silva (2016, p. 511) relatam que a população idosa é a que mais está a frente na pirâmide etária, e esse fato “gera uma série de alterações na sociedade, relacionadas ao setor econômico, ao mercado de trabalho, aos sistemas e serviços de saúde e às relações

⁴ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm.

familiares.” Por isso, é preciso que o país invista em PNI, dando suporte desde a base familiar para não acarretar futuros problemas que envolvem todo um contexto social.

Contudo, a fase de envelhecimento requer atenção especial, pois é preciso assistência social e governamental, conscientização sobre todos os aspectos que englobam o idoso, seja violência doméstica, agressões, desrespeito, conhecidas também como práticas de ageísmo a falta de empatia ao idoso, falta de responsabilidade familiar, bem como direitos ao aposento, ao asilo, a centros de reabilitação física, sendo a política nacional do idoso extremamente importante para a garantia de direitos e melhor qualidade de vida das pessoas que chegam ao patamar de dependência, de solidão, de necessidade de carinho, afeto, proteção, amor e reconhecimento.

A próxima seção está relacionada a Humanização na Geriatria analisando o idoso.

4 HUMANIZAÇÃO NA GERIATRIA: UMA ANÁLISE SOBRE A PESSOA IDOSA

A humanização é um termo cientificamente recente, estudos apontam que desde o início do século XXI essa temática é estudada na área da saúde tendo a comunicação e o diálogo como fatores fundamentais para sua expansão. Com isso, ao tratar sobre humanização na Geriatria, é preciso abordar a Gerontologia e focar nos dispositivos legais de assistência ao idoso, tendo o Sistema Único de Saúde (SUS) vinculado ao Ministério de Saúde como o precursor da saúde pública brasileira. Visto que, as políticas públicas assistenciais, a exemplo da Política Nacional de Humanização (PNH) e a Política de Humanização da Assistência à Saúde (PHAS) são fundamentais na Geriatria e Gerontologia para o envelhecimento saudável do idoso.

Para Waldow e Borges (2011), o fator principal para trabalhar com a humanização é a dignidade, se doar ao próximo, com cuidado e competências pessoais e profissionais, dispendo atenção, afeto e empatia, independente do contexto social. Por isso, na Geriatria e Gerontologia não pode ser diferente, como áreas ligadas a segmentos públicos da sociedade, necessita de humanização e responsabilidade de ações governamentais, implementando para os Estados políticas públicas de saúde voltadas ao idoso, garantindo todos os direitos no processo de envelhecimento.

Assim, tanto a Geriatria quanto a Gerontologia são campos do conhecimento científico e profissional que têm em comum ao objeto de estudo a pessoa idosa, no processo de envelhecimento e da velhice. A humanização vincula-se a elas, pois contribui primordialmente para o desenvolvimento de melhores condições de saúde dos idosos.

De acordo com Pereira (2012), a Gerontologia surge como sistema de cuidado especializado para suprir os sistemas de cuidados informais, os quais são decorrentes da estrutura familiar, visto isso, a qualificação de profissionais da área da saúde que se interessam pelo tema contribui para fortalecer a sociedade de gerontólogos no Brasil e o trabalho formal.

O site⁵ oficial da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), conceitua a Geriatria como “especialidade médica que se integra na área da Gerontologia com o instrumental específico para atender aos objetivos

⁵ <https://sbgg.org.br/#>.

da promoção da saúde, da prevenção e do tratamento das doenças, da reabilitação funcional e dos cuidados paliativos”(ENVELHECIMENTO, 2021).

Já a Gerontologia é o estudo do processo de envelhecimento em todos os aspectos da vida humana, seja o biológico, psicológico, social, cultural e político. Dito isso, ainda segundo o SBGG, a Gerontologia tem como objetivo descrever, explicar e orientar todas as etapas que o idoso passa para chegar à velhice. Sendo assim, torna-se imprescindível a garantia de melhores condições sociais para atingir a qualidade de vida na terceira idade.

A SBGG é uma aliada no tratamento humanizado, pois seu foco é em estudos científicos e em profissionais que trabalhem em prol da população idosa, atendendo todos os níveis de carência e necessidades. Ramos (2003) explica que o século XXI tem o desafio de cuidar de mais de 32 milhões de idosos, esse fato pode ser entendido como um alerta para mais investimentos em recursos científicos, políticos, culturais e sociais.

Assim, é importante associar a saúde pública brasileira atual à antepassada, vemos entre elas o distanciamento de assistência à saúde da população. Vê-se escassez de investimento para as classes baixa e média e melhores condições às classes altas da sociedade, de modo que ressoa no tipo de comportamento do profissional com o indivíduo, o que diz muito sobre a realidade do tratamento desumano na área da saúde. Muitos são os casos precários de falta de leitos, médicos, sem contar a grande espera até o atendimento.

O Toda Matéria⁶, relatou que “em 2018, apenas 3,6% do orçamento do governo federal foi destinado à saúde. A média mundial é de 11,7%” (MAGALHÃES, 2021). Já no ano de 2020 não foi diferente, com a crise sanitária ocasionada pela pandemia do novo coronavírus- covid 19, a assessora pública Livi Gerbase do Instituto de Estudos Socioeconômicos (INESC), explanou que

Na situação de emergência e calamidade que o Brasil se encontrava em 2020, o governo tinha a obrigação de gastar o máximo de recursos disponíveis para proteger a população. Mas o que vimos foi sabotagem, ineficiência e morosidade no financiamento de políticas públicas essenciais para sobreviver à crise. (BAIXA, 2021)

⁶ <https://www.todamateria.com.br/saude-publica-no-brasil/>.

Diante das informações desta assessoria, pode-se considerar que o Brasil tem um sistema público de saúde mal gerenciado e colapsado, com números alarmantes de óbitos da população idosa no período pandêmico, pois com falta de leitos e de assistência à saúde pública, idosos fragilizados e que precisaram de atendimento emergencial não resistiram aos fortes sintomas. Homero afirmou que o número de vítimas idosas mortas no Brasil “aumentou 5 pontos percentuais desde o início da pandemia. Passou de 69,2% em maio para 74,2% no final de janeiro.” (HOMERO, 2021).

Esse percentual alto é um descaso à vida e à humanização na saúde, visto que todos têm os mesmos direitos e deveres previstos na Constituição Federal de 1988, bem como os idosos têm seus direitos cobertos especialmente pela Política Nacional do Idoso e pelo Estatuto do Idoso, de forma que a saúde mental é abordada nesses dispositivos e precisam ser implementados e cumpridos todos os projetos e ações para melhor suprir as necessidades dos cidadãos, em hospitais, asilos, centros de recuperação, em sua própria residência com o apoio familiar, para que o Brasil avance não apenas em dados estatísticos, mas em ganho da qualidade de vida para a população.

Nesse sentido, toda a estrutura do indivíduo é impactada, sendo importante que a saúde mental seja preocupante tanto quanto a saúde física, embora ainda existam lacunas de ambas na saúde pública brasileira. França e Murta (2014, p.320) enfatizam sobre a importância da temática dizendo que planos de ações têm a finalidade de proporcionar “prevenção de transtornos mentais, a descoberta precoce, o tratamento dessas doenças, com inclusão de procedimentos de diagnósticos, medicação adequada, psicoterapia e capacitação de profissionais e demais pessoas que atendam esse público”. E ter uma rede de apoio nesse processo é imprescindível.

Vale ressaltar que o descaso com a saúde pública aos cidadãos ocasionou o advento do Sistema Único de Saúde (SUS), o qual ocorreu por meio de intervenção dos movimentos sociais, representando os cidadãos na reivindicação, uma vez que a saúde pública é um direito de todos.

Muito importante nesse contexto social e humano é a Política Nacional de Humanização (PNH) também conhecida com HumanizaSUS, é uma política pública que entrou em vigor desde 2003 como uma extensão hospitalar, segundo o Ministério da Saúde ela contribui para “efetivar os princípios do

SUS no cotidiano das práticas de atenção e gestão, qualificando a saúde pública no Brasil e incentivando trocas solidárias entre gestores, trabalhadores e usuários”. (POLÍTICA..., 2021)

Um dos princípios mais importantes está na transversalidade em “reconhecer que as diferentes especialidades e práticas de saúde podem conversar com a experiência daquele que é assistido.”(POLÍTICA..., 2021) Ou seja, todas as especialidades médicas podem colaborar na melhor assistência ao idoso.

Desse modo, não pode existir na geriatria profissionais desumanos que não trabalhem holisticamente com o espírito humano, pois a humanização é forte aliada na qualidade de vida dos idosos. Lima *et. al* (2010, p. 873) concorda com a PHAS quando diz que é uma estratégia de “valorizar um atendimento acolhedor e resolutivo com responsabilidade e vínculo, garantindo, assim, os direitos dos usuários”.

Por fim, a humanização na geriatria envolve fatores diversos, os quais englobam a pessoa idosa como agente principal da ação. As ordens superiores precisam destinar recursos às políticas, estatutos e todas as organizações de assistência aos idosos e a família precisa ser assistiva. Por isso, Lima *et. al* (2010) diz que investir nos profissionais e nas estruturas físicas e locais de atendimento contribuem para melhor qualidade de vida, desde que a população também cumpra seu papel na reivindicação pelos direitos econômicos, políticos e socioculturais, pois investir na saúde humana é investir num futuro promissor.

A próxima seção dá contribuições acerca da lei que rege o estatuto do idoso e sua importância para a representatividade do idoso na sociedade.

5 ESTATUTO DO IDOSO LEI Nº 10.741 DE OUTUBRO DE 2003

O Estatuto do Idoso surgiu no Brasil regulamentado pela Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003, mas só foi consolidada em 2004 com a finalidade de assegurar direitos de proteção e cuidado a pessoa idosa, através de atos reivindicatórios socioculturais e políticos de anos de luta até a implementação.

O idoso é cidadão importante para o contexto populacional dentro de uma nação, e o estatuto do idoso, assim como a PNI são órgãos que trabalham em parceria para atendê-lo, desde o envelhecimento até a velhice. De acordo com Brito (2018), foi a partir da criação do estatuto que toda e qualquer forma de discriminação, opressão e violência contra os idosos passaram a ser dignas de punição, além de fazer com que eles conhecessem melhor sobre seus direitos na sociedade.

Muitas entidades, a exemplo da PNI, reuniram-se em prol da implementação do estatuto, apoiando ideias e demandas de projetos e leis que só tiveram sucesso em 2003. Dessa forma, segundo o SBGG

o Estatuto do Idoso é o resultado final do trabalho de várias entidades voltadas para a defesa dos direitos dos idosos no Brasil, entre as quais sempre se destacou a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia e também de profissionais das áreas da saúde, direitos humanos e assistência social, além de parlamentares do Congresso Nacional. (O QUE..., 2014)

Como um complemento da Política Nacional do Idoso, o estatuto dispõe de normas e diretrizes que competem aos órgãos superiores, as instituições públicas ou privadas e a sociedade em cumpri-los. A SBGG, também inclui “profissionais das áreas da saúde, direitos humanos e assistência social, além de parlamentares do Congresso Nacional” (O QUE..., 2014), como órgãos necessários que envolvem a geriatria e a gerontologia e as leis que impulsionam melhoria na qualidade de vida dos idosos, contando também com contribuições de projetos dos órgãos internacionais, a exemplo da Associação Internacional de Geriatria e Gerontologia (IAGG).

Na Lei 10.741 de 2004, descrevem-se capítulos sobre: direito à vida, liberdade, respeito e dignidade, à alimentação, saúde através do Sistema Único de Saúde; educação, cultura, esporte, lazer, profissionalização e do trabalho, previdência social, assistência social, habitação, transporte, medidas de

proteção, entidades de atendimento ao idoso, dos crimes, entre outros. Cada direito com sua finalidade e responsabilidade, não somente assegurados restritamente aos idosos, mas providos pelo Estado para sociedade com o dever de cumpri-los corretamente.

Cada um desses direitos é explicado por Cedenho (2014), em artigo intitulado “O idoso como novo personagem da atual sociedade: o estatuto do idoso e as diretrizes para o envelhecimento no Brasil”, de modo a entender a finalidade de cada artigo previsto tanto na PNI e na CF quanto no Estatuto do Idoso. Assim, de acordo com o Estatuto do Idoso e algumas considerações de Cedenho (2014), tem-se explicitadamente:

- direito à vida, o Estado tem o direito de garantir condições dignas à vida do idoso em sociedade;
- direito à liberdade, respeito e dignidade como valores e princípios como bem comum a todos;
- direito à alimentação é essencial a qualquer cidadão, coberto também pela Constituição Federal de 1988, como condição de subsistência, sendo dever do Estado prestar assistência alimentar ao idoso que não é amparado por nenhum familiar ou conhecido próximo;
- direito à saúde, o artigo 15 reforça a atenção integral à saúde do idoso por meio do SUS, pois com garantia de políticas públicas sociais e econômicas aos cidadãos, especialmente os que encontram-se vulneráveis, são implementadas melhores condições de vida, bem como a implementação de programas e projetos de saúde. Com isso, observa-se, atualmente na pandemia do novo coronavírus, o descaso de investimentos sanitários governamentais à saúde da população como um todo. Vê-se que não é relatado a questão da saúde psíquica na lei, o que pode ser comentado mais à frente;
- à educação, cultura, transporte e lazer, garantia de direitos universais a todos os idosos, adequando-os a cada condição física e mental, como forma de inclusão social, sem distinção, proporcionando também entradas franqueadas e atendimento preferencial em diferentes locais, proporcionando melhor qualidade de vida ao idoso.
- direito à profissionalização e ao trabalho, a esse respeito é dever do Poder Público a criação e oportunização de serviços com salários dignos,

de acordo com a capacidade física e mental, aproveitando a experiência e sabedoria de cada pessoa idosa.

- O direito à previdência social, está associado ao direito de benefícios de aposentadoria, auxílio ou pensão alimentícia para suprir demandas da idade, doença, invalidez, velhice, inclusive é um direito ao tempo de serviço prestado.

- direito à assistência social, fica sob responsabilidade os idosos que não têm apoio familiar, nem condições de manterem-se sozinhos, considerados um problema para o Estado, ficam a mercê da vulnerabilidade social, embora é para esta finalidade que devem existir as casas de acolhimento aos idosos;

- direito à habitação, todo idoso pode optar em morar sozinho ou com algum familiar, de forma digna e respeitosa, recebendo carinho, afeto e atenção necessários;

- direito à transporte, no Brasil, a CF, o estatuto e a Política Nacional do Idoso estabelece que todo idoso tem o direito de acesso à gratuidade de metade de passagens e em entradas em locais privados, desde que apresentem documento com foto e respeitem as regras de limite diário de passes livres;

- direito à medidas de proteção, a velhice traz responsabilidades que o idoso sozinho não tem mais capacidade de administrar sem ajuda, isso resulta na necessidade da rede de apoio, a qual muitas vezes não tem paciência para lidar com a velhice e acabam agredindo física e mentalmente os mais velhos, visto isso é assegurado os idosos em caso de violência ou agressões o direito à medidas de proteção.

- direito à entidade de atendimento ao idoso, podendo ser por ordem governamental e não-governamental, seja através de conselho municipal, estadual ou nacional, Ministério Público, Poder Público, entre outros, entram também as instituições públicas de assistência, sendo obrigatório o zelo e cuidado aos idosos, de modo que “papel do conselho é implementar, garantir, fiscalizar as ações decorrentes da política. É responsável também por tornar visíveis as necessidades dos idosos, o lugar social por eles ocupado, entre outras coisas”.(TORRES; SÁ, 2008, p.4);

- assim, entre demais artigos na lei 10.741, tem-se o último, direito à proteção contra crimes a pessoa idosa, qualquer tipo de discriminação, seja

por abandono, maus tratos, agressões ou até a morte, são previstos na lei com pena de muitos anos de reclusão.

É importante chamar atenção ao artigo 2º do Estatuto, o qual aborda a saúde do idoso, embora seja comum falar, é preciso tratar especificamente a saúde psíquica nessa fase, importante para todos os outros fatores da vida. No atual cenário, deparamo-nos com o isolamento social, o que desencadeou agravamentos na saúde física e mental, principalmente dos idosos que já viviam cotidianamente sem sair de casa, de modo que no Brasil a população idosa cresce significativamente. Assim, o holocausto em grande proporção trouxe danos a saúde da população como um todo. Por isso, Cedenho conclui que

Embora a previsão da maioria destes direitos não seja inovadora, a sistematização deles em um único corpo, permitindo a visibilidade – essencialmente pelo cidadão idoso – dos direitos ali consubstanciados, tem caráter inovador e justifica a importância do Estatuto. (CEDENHO, 2014, p.26)

De modo que, o estatuto contribui com a efetivação dos direitos básicos à vida do cidadão idoso, prevê as diretrizes, condições de vida aos idosos, vincula-se aos conselhos e apresenta direitos e lugares de ocupação do idoso na sociedade, bem como combate a todo e qualquer tipo de discriminação e opressão.

É importante abordar também a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), criada em atenção à pessoa idosa, a qual é possível associá-la ao Decreto N° 4.227 de 13 de maio de 2002, “que instituiu o Conselho Nacional dos Direitos dos Idosos, vinculado ao Ministério da Justiça, com competência definida para avaliar e acompanhar as políticas públicas voltadas ao idoso”. (KESKE; SANTOS, 2019, p. 168)

Dito isso, uma das principais mobilizações sociais em prol do idoso acontece no mês de junho, recebendo o nome de “junho violeta” com a campanha de “conscientização e combate à violência contra a pessoa idosa”, pois no dia 15 de junho é comemorado o Dia Internacional de Combate à Violência contra a Pessoa Idosa. Assim, mobilizado por muitas instituições, o mês é repleto de projetos e ações.

De acordo com o Governo Federal, no ano são registrados mais de 33,6 mil casos de denúncias de

violações de direitos humanos foram registrados contra o idoso no país. E para enfrentar esse tipo de violência, o Governo lançou campanha com o tema “Fortalecendo as redes de proteção de direitos”. A ação é do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) e faz parte do Junho Violeta, mês de mobilização da sociedade para a proteção das pessoas com 60 anos de idade ou mais. (GOVERNO..., 2021)

É notória a proporção da violência e opressão, por isso é necessário conscientizar também sobre o Disque 100, voltado excepcionalmente para o atendimento ao idoso que sofre em silêncio dentro de suas próprias residências, tendo presente a exclusão e vulnerabilidade social como problemáticas de risco à qualidade de vida. Embora o mês impulse a tomada de decisões conscientes à população, é necessário um projeto de incentivo ao decorrer do ano, com vistas a potencializar os resultados.

Muito importantes são as contribuições e representatividade do junho violeta à população idosa são significativas, a assistência social é um dos cargos mais importantes à atenção vulnerável e exclusão da população.

Para tanto, outra temática a qual liga-se às supracitadas é a importância da inclusão social ao idoso nesse cenário. De acordo com Torres e Sá (2008), é como proteger socialmente e deixar claro o lugar de ocupação na sociedade. Visto isso, o idoso vive e presencia outra realidade, as quais requerem programas e projetos que o incluam ativamente, como forma de trazer benefícios à saúde física e mental, e conseqüentemente melhor qualidade de vida. Já Thomas e Valencia (2012, p. 152), dizem que

a inclusão social busca uma parceria entre sociedade e pessoas excluídas, minimizando problemas, encontrando soluções e gerando oportunidades para todos, mas para isso a sociedade deve compreender que é ela quem precisa atender às necessidades de seus membros.

Envolve todo o contexto social, e mesmo com garantia de leis, estatutos, projetos de lei e Constituição Federal, é importante o Brasil investir em mais recursos para as políticas públicas sociais, visando atingir aos vulneráveis e excluídos, pois “inclusão e proteção social estão intrinsecamente relacionadas aos direitos sociais” (TORRES; SÁ, 2008, p.152).

Todos os direitos de proteção e inclusão social estabelecidos no estatuto do idoso claramente, são eles: direito à vida; direito à informação; direito à vida familiar, à convivência social e comunitária; direito ao respeito; direito à preservação da autonomia; direito de acessar serviços que garantam condições de vida; direito de participar, opinar e decidir sobre sua própria vida, este último é essencial para o bem-estar do idoso, segundo Torres e Sá (2008).

É importante a contribuição do estatuto para as políticas públicas nacionais voltadas para o idoso. Com isso, é preciso abordar nas agendas políticas das legislações sociais sobre a importância de preservar, em especial neste estudo, a saúde mental e o lugar de ocupação dessa parcela da sociedade, os riscos e as vulnerabilidades, de forma a equacionar os problemas, sendo fundamental conhecer o que rege a lei do estatuto do idoso e suas potencialidades em garantir os direitos a pessoa idosa.

Mesmo com garantia de leis e projetos de leis, estatutos, entre outros, é necessário que a Constituição Federal dê assistência e proteção às legislações sociais, com investimentos seguros e responsáveis, pois os idosos precisam ser cobertos com seus direitos e é dever do Estado cumprir com o que propõe nos dispositivos legais. Por isso, o estatuto do idoso surgiu para reivindicar seus direitos, de modo que a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia apoie também as causas que envolvem a pessoa idosa como um todo.

Na seção 6, Instituições de longa permanência para idosos e sua importante contribuição para o idoso.

6 INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS - ILPIs

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) são unidades de assistência social mantidas pelo Poder Público, sendo elas públicas, filantrópicas ou iniciativa privada, regulamentadas pelos dispositivos legais citados anteriormente, a Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso.

Quando surgiram eram conhecidas pelas nomenclaturas asilo, centros de repouso, abrigo, substituídos na atualidade por ILPIs, trabalhando em prol da promoção à saúde, bem-estar e cuidado às pessoas vulneráveis em diferentes tipos de necessidades e também assistência integral multidisciplinar dentro das possíveis condições. As ILPIs são dependentes de políticas públicas do Estado e doações populacionais, para o desenvolvimento de atividades assistenciais.

A exemplo, o Asilo São Luiz para a Velhice Desamparada foi a primeira instituição no Brasil em 1890. O atendimento era para pobres e para as pessoas que tinham condições de pagar, segundo (GROISMAN 1999, apud FALEIROS; JUSTO, 2007, p. 329). Desde lá, foram registradas demandas com o alto crescimento populacional na terceira idade, associadas ao nível de pobreza e vulnerabilidade social da população brasileira.

Lini *et. al* (2015, p. 285) diz que, no atual cenário, investimentos foram feitos para melhor o funcionamento dessas unidades, com “incremento de dispositivos legais e aumento da fiscalização”, embora ainda insuficientes. É fundamental que as ILPIs sejam acessíveis, com rampa, corrimão, cômodos confortáveis, biblioteca, atividades recreativas, profissionais qualificados na área de geriatria e gerontologia e demais áreas, entre outras ofertas de produtos e serviços.

Ainda de acordo com o pensamento de Lini *et. al* (2015), o estatuto do idoso também lutou para a instauração de normas de funcionamento das ILPIs, de modo que portarias e resoluções também fossem projetadas para atender aos idosos de maneira adequada, a exemplo da Portaria nº 2.528 que revisa a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa de 2006; a Resolução nº 12 do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso e o Projeto de Lei 284/11 do cuidador de idoso.

Maeda e Petroni trazem temáticas pertinentes quando ressaltam no site⁷ da SBGG um fato que merece atenção e é motivo para cobranças às instâncias superiores,

à ausência de um número suficiente de estruturas e serviços de suporte, levando a crescentes dificuldades na gestão deste cenário. Assim, os setores públicos e privados estão sobrecarregados e pouco preparados para essa população, gerando sobreutilização dos serviços, com atendimentos por vezes desnecessários e falta de serviços para o cuidado adequado ao idoso. (MAEDA; PETRONI, 2020)

É notório que os segmentos públicos na saúde lutam por recursos íntegros destinados à saúde do idoso, sendo este um dever da legislação como um dos direitos de cidadania.

Nesse sentido, segundo o Ministério Público de Saúde na Resolução nº 283 de 26 de setembro de 2005, no que diz o anexo Regulamento Técnico para o funcionamento das ILPIs, toda instituição só está legalmente registrada se apresentar o estatuto registrado, registro de entidade social e regimento interno. Além de ser obrigatório “manter atualizados e com fácil acesso, os documentos necessários à fiscalização, avaliação e controle social” (RESOLUÇÃO... s.d). Esses documentos asseguram junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) a fiscalização dessas unidades, de modo que “preze pela saúde, redução de riscos e qualidade na prestação de serviços aos idosos” (LINS *et. al*, 2015).

Diante dessas questões, a falta de assistência à saúde interfere e impossibilita seu acesso universal, como consequência a precarização nos serviços públicos. De modo que, se as condições de moradia não forem favoráveis aos idosos, o declínio das ILPIs ocasionará danos à vida do idoso, ao desenvolvimento do trabalho da equipe multidisciplinar, o atendimento médico não será frequente, ou seja, toda a organização interna sofrerá.

Assim, Tavares traz contribuições a respeito de uma temática comum aos dias atuais, a saúde mental também como um fator presente a vida do idoso, e discorre que

Considerando as alterações neurológicas discretas, tais como os variados graus de demência senil que tendem a se

⁷ <https://www.sbgg-sp.com.br/as-instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos-no-brasil/>

manifestar devido a causas fisiológicas com o passar do tempo, até as síndromes mais graves, como o Mal de Alzheimer e o Mal de Parkinson, passando por distúrbios de fundo psicodinâmico e caráter psicossocial, como alguns casos de depressão e situações de abuso por algum tipo de violência ou negligência, é fácil deduzir que a população idosa brasileira apresenta alta prevalência de transtornos mentais, comportamentais e psicodinâmicos. (TAVARES, 2009, p.87),

No intermédio entre sair do ambiente familiar a um espaço novo, muitos sentidos afloram e alguns são aguçados, trazendo à tona na memória sentimentos de angústia, solidão, desprezo, carência, o que interfere na saúde mental e aceitação do idoso ao novo ambiente, mesmo que esteja sendo levado conscientemente. É com base nessas doenças psíquicas que muitos idosos chegam às instituições de longa permanência, sendo necessário abordar como pauta nos debates das Conferências Nacionais dos Direitos da pessoa idosa, com vistas às políticas públicas efetivas, de modo que cada uma das instituições acomode o quantitativo necessário sem ocasionar filas esperando por uma vaga.

Com isso, a preocupação com o envelhecimento populacional no Brasil precisa ganhar dimensões maiores, o governo precisa investir em políticas públicas sociais para os Estados terem recursos para mantê-los no nível que precisam, pois são direitos da cidadania, mesmo que a sociedade se mobilize à causa, é dever das instâncias governamentais. Ademais, é interessante e necessário trabalhar em prol de estímulos afetivos nas ILPIs como uma alternativa eficaz que resultará em melhor qualidade de vida dos idosos.

Por isso, a próxima seção apresentará a importância da mediação de leitura para a memória afetiva do idoso, imprescindível para esse estudo.

7 A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO DE LEITURA PARA A MEMÓRIA AFETIVA DO IDOSO

A mediação de leitura é uma atividade que pode ser aplicada para estimular a memória afetiva do idoso, podendo ser desenvolvida dentro das ILPIs. Esses ambientes fazem acolhida aos idosos e precisam ter conhecimento do diagnóstico de cada um para a equipe realizar o trabalho de acordo com as necessidades. Mesmo que em alguns casos sejam destinados por vontade própria ou pela falta de cuidados familiares, muitos deparam-se com solidão, tristeza, alegria, um misto de emoções e o papel das ILPIs é oferecer, dentro das possibilidades, melhor qualidade de vida no envelhecimento e na velhice. Portanto, “a prática da Biblioterapia é um tipo de mediação que contribui para sensibilizar o olhar para a literatura, e consequentemente, mobilizar afetos e cuidar do ser humano.” (SOUSA, 2021, p. 76)

Com base na interação e inclusão dessa faixa etária, a mediação de leitura viabiliza a inclusão social, pois ao trabalhá-la fará com que os asilados interajam entre si, com o mediador, além de conhecerem melhor o interior das pessoas que fazem parte do convívio. A mediação de leitura e a inclusão social são fortes aliados para estimular afetuosamente a memória dos idosos.

A leitura possibilita que os idosos possam formar novos conceitos sobre o mundo em que vivem, sobretudo, o papel que desempenham na sociedade e na família. Para isso, torna-se necessário entender as características do universo holístico dos idosos, uma vez que o envelhecimento humano não pode ser observado somente sob a ótica da cronologia, ou seja, da idade, porquanto esse processo tem outro viés que abarca aspectos sociais e psicológicos. (CALHEIRA; SANTOS, 2021, p. 6)

No que tange ao mediador de leitura, este é responsável por passar os conhecimentos adquiridos. Responsável por conhecer a literatura e escolher o texto literário específico para cada realidade, seja individual ou grupal. Este detém de conhecimentos, mas sempre algo diferente pode acontecer na prática e é necessário estar disposto a surpreender-se com as próprias expectativas e saber lidar com as surpresas que um momento de mediação pode ocasionar, pois nenhuma mediação é igual a outra, cada experiência é única, despertando

no consciente e subconsciente emoções e prazeres novos. É também nesta vivência que torna-se fundamental o mediador humanizado, empático e solidário.

Nesse contexto, a mediação de leitura quando baseada nos princípios da Biblioterapia pode ser terapêutica, pois se utiliza de componentes terapêuticos para despertar, por meio do texto lido, emoções no subconsciente das pessoas, assim entende-se que

[...] uma história para ser utilizada em atividades de Biblioterapia (em forma de leitura, narração ou dramatização), deve possibilitar essa abertura que permite ao leitor, ouvinte ou espectador ultrapassar as significações do mundo cultural e criar novas significações, uma nova maneira de compreender o mundo. (CALDIN, 2009, p. 121)

Dessa forma, percebe-se a viabilidade de desenvolver um trabalho de Biblioterapia através da mediação de leitura terapêutica para os idosos do asilo SAME em Aracaju/Sergipe. De forma que, dentro das ILPIs,

Atividades de mediação e fomento à leitura feitas por meio de visitas ou outras atividades educativas e recreativas, proporcionam que o idoso esteja em constante contato com o mundo, construindo conhecimento, lendo por meio da narrativa oralizada e verbalizando suas histórias, revivendo emoções, sentindo e se comunicando de diversas formas com as demais pessoas. (GIACUMUZZI *et. al*, 2014. p.3)

É uma prática que oportuniza a inclusão social, bem como aproxima a relação entre os familiares. Tanto para os idosos vulneráveis que nunca foram letrados quanto aos que são e que já têm a leitura familiarizada no próprio cotidiano. Essa atividade terapêutica estimula o gosto pela leitura, e uso da metáfora para reavivar os sentimentos de bem-estar e prazer de cada indivíduo. Faz com que o idoso estimule a memória afetiva e não pense somente nos seus problemas de saúde, distraindo-se e aproveitando os momentos proporcionados. Embora,

as condições sociais experimentadas no cotidiano do idoso, no Brasil, aliadas aos limites psicofísicos decorrentes do processo de envelhecimento, tendem a configurar uma situação de saúde em que a dinâmica psicológica muitas vezes vai se mostrar comprometida. Considerando as alterações

nerológicas discretas, tais como os variados graus de demência senil que tendem a se manifestar devido a causas fisiológicas com o passar do tempo, até as síndromes mais graves, como o Mal de Alzheimer e o Mal de Parkinson, passando por distúrbios de fundo psicodinâmico e caráter psicossocial, como alguns casos de depressão e situações de abuso por algum tipo de violência ou negligência, é fácil deduzir que a população idosa brasileira apresenta alta prevalência de transtornos mentais, comportamentais e psicodinâmicos. (TAVARES, 2009, p. 87)

Desse modo, vê-se a necessidade de tratamentos complementares ao idoso. A mediação de leitura ao trabalhar um conto, por exemplo, também tem o potencial de combater as doenças emocionais, tentando amenizá-la, tratá-la e até mesmo remediá-la, com vistas à saúde mental e estímulos à memória afetiva.

Nesse ínterim, Costa e Bortolin (2007), explicam que uma das doenças mais comuns no século XXI é a depressão, quando diz que algumas preocupações acarretam o psicológico dos idosos, seja a sensação de fim da vida, isolamento, solidão, entre outros, a qual afeta diretamente a memória afetiva do idoso que já se encontra fragilizado. E o desafio é combatê-las.

Para Carla Sousa, a prática da Biblioterapia é um tipo de mediação de leitura, que no seu ponto de vista também pode ser denominada como “mediação afetiva da literatura”, pois o texto literário desperta afetos, segundo ela “mediar a leitura literária é promover o encontro do mediador e do leitor com a sua humanidade, o que envolve a mobilização dos afetos.” (SOUSA, 2021, p. 77).

Na mediação afetiva da literatura o foco não está somente no conteúdo do livro, música, poema ou poesia que será o material da prática, mas precisa estar nos comentários que despertam sentimentos, sendo essencial permitir viver a simplicidade das palavras lidas, o significado, ensinamentos, deleitar-se do momento de partilha e usufruir das histórias com as explanações da própria experiência de vida de cada participante, despertando os componentes terapêuticos da Biblioterapia.

Por isso, respeitar, ouvir, apreciar e também valorizar os idosos são iniciativas simples, afetivas e gratificantes de fazer do momento de mediação único e singular. A esse sentido, explicamos segundo o livro *Biblioterapia e Mediação Afetiva da Literatura* de Carla Sousa, que

Ao ler e ouvir histórias, o ser humano responde a estímulos provocados no seu consciente e no seu inconsciente que podem gerar reflexões ou mesmo mudanças significativas. Isso ocorre devido aos elementos contidos nos textos literários que são capazes de provocar reações como a catarse, a identificação e a introspecção. A presença dessas reações é o que vai caracterizar o potencial terapêutico seja do conto, crônica, poesia ou romance. (SOUSA, 2021, p. 64)

É preciso incluir nos projetos sociais dentro das ILPIs a prática da Biblioterapia tendo o bibliotecário mediador como um estímulo a memória afetiva do idoso contribuindo positivamente para uma melhor qualidade de vida dentro dessas instituições e para a equipe desenvolver com mais segurança atividades de estímulo à leitura em atividades afins.

A alternativa da mediação de leitura terapêutica para ser aplicada no SAME é uma oportunidade de explorar essa área da Biblioteconomia e Ciência da Informação que ainda está sendo pouco trabalhada no Estado. Com vistas a fortalecer vínculos, abranger a mediação de leitura terapêutica também em outros segmentos e fomentar a aplicabilidade de políticas públicas previstas pela PNI e pelo Estatuto do Idoso.

A seguir, a metodologia da pesquisa abordará os procedimentos que serão aplicados para obtenção das respostas aos objetivos da pesquisa.

8 METODOLOGIA

A metodologia científica busca orientar a execução dos métodos e procedimentos a serem tomados para a elaboração e realização de pesquisas científicas e desenvolvimento dos trabalhos.

Almeida (2016) conceitua a metodologia como uma ferramenta que viabiliza as decisões da pesquisa quanto a área da ciência, método, natureza, abordagem, delimitação do tema, objetivos, procedimentos e instrumentos a serem utilizados, ou seja, meios que auxiliarão a não fugir do foco proposto pelo projeto de pesquisa, permitindo maior conhecimento da área para demais fins. Esta pesquisa utilizou como método o dedutivo, segundo (ENCINAS; SANTANA, 2019, p.7)

Oriundo da filosofia clássica grega, se tem o método dedutivo. Aristóteles foi seu principal proponente. O método dedutivo se fundamenta em três premissas: a maior delas consiste de uma afirmação universal. A segunda premissa se refere a um caso particular da premissa maior. Finalmente a terceira premissa é a pertinente conclusão.

Esse método consiste em obter resultados a partir do conhecimento existente na Ciência sobre a temática. É comum buscar respostas analisando um eixo temático amplo para responder a eixos menores. Visto isso, a proposta de intervenção de Biblioterapia no SAME surgiu para contribuir com a saúde mental de maneira a despertar a memória afetiva com foco na qualidade de vida dos idosos, da mesma forma no desenvolvimento de pesquisas na área de Biblioterapia em Aracaju/SE.

A natureza desta pesquisa é definida como básica porque “considera generalizações, princípios e leis. Tem por meta o conhecimento pelo conhecimento.” (ENCINAS, 2019, p.8)

Com isso, Zanella (2013), explica que essa tipologia de pesquisa tem base no referencial teórico, visto que toda produção científica precisa de fundamentações em outras produções para validação e comprovação dos posicionamentos. Além de que pode ser desenvolvida em todos os tipos de instituições, seja ela pública, privada, filantrópica, governamental ou não, fundações, e para todo tipo de público.

Quanto à abordagem é qualitativa. Para (CORRÊA, 2008, p. 23), “É quando a técnica de pesquisa busca entender as dinâmicas de um ou poucos objetos de estudo, sem preocupações relacionadas a número e quantidades, apenas com as características qualitativas do objeto de estudo”. Caracteriza-se pela fundamentação de procedimentos teóricos e não estatísticos, para entender com mais clareza os comportamentos de cada indivíduo em resposta ao problema.

Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa tem por proposta a exploratória e a descritiva. A exploratória, segundo Corrêa (2008), volta-se ao conhecimento prévio sobre o tema escolhido. Já a descritiva, ele ressalta que é uma pesquisa mais aprofundada, a qual já foi feita a partir de consultas em fontes informacionais confiáveis com materiais científicos que comprovam a validade do estudo, pois “É a pesquisa que busca descrever detalhadamente um objeto de estudo, seja ele uma ação, um experimento ou algo estático”. (CORRÊA, 2008, p. 23)

Na etapa de procedimentos técnicos, realizou-se a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso, importantes para direcionar na análise dos resultados e no desenvolvimento da linha de pesquisa.

Quanto a pesquisa bibliográfica, etapa inicial para qualquer trabalho científico, realizada através do levantamento bibliográfico para aprofundar os conhecimentos a respeito da temática. As bases de dados utilizadas foram SCIELO, BRAPCI, OASIS-BR, BDTD, Google Acadêmico, Repositórios Institucionais de Universidades Federais tanto de Sergipe quanto de outros Estados, bibliotecas digitais e livros.

Para fazer o levantamento bibliográfico foi preciso utilizar as seguintes palavras-chave e operadores booleanos, “Biblioterapia “AND” mediação da leitura”; “Biblioterapia no Brasil”; “Constituição Federal de 1988”; “geriatria e gerontologia”; “Instituições de Longa Permanência para Idosos”; “memória afetiva do idoso”, “asilo”, “Estatuto do Idoso”.

O instrumento utilizado foi a entrevista, com base nas leituras e especificamente nas autoras Caldin (2010) e Sousa (2021), para conhecimento do perfil dos idosos e descoberta de recursos apropriados para descrever a proposta de intervenção de acordo com o interesse dos idosos. Logo, foi criado um questionário para melhor direcionamento da entrevista, feita

presencialmente na instituição respeitando os protocolos de distanciamento sanitários frente a pandemia do covid-19. Visto isso,

As entrevistas em profundidade estruturam-se em torno de núcleos temáticos que devem ser desenvolvidos metodicamente até se esgotarem. No entanto, o facto de o questionário ser estruturado não implica que ele não possa ser flexível, adaptando-se ao desenrolar da entrevista. A entrevista em profundidade pode, inclusivamente, não se limitar exclusivamente aos tópicos preparados. Várias questões podem surgir com o decorrer da entrevista. (SOUSA, 2006, p. 722)

Conforme anexado nos apêndices deste trabalho, o questionário direcionou as perguntas no momento da entrevista no SAME.

Por fim, do ponto de vista da interpretação e análise dos dados, se enquadram a esta pesquisa a análise de discurso.

Segundo Zanella (2013), podemos entender ambas do seguinte modo: a análise do discurso, condiz com o sentido de que “essa técnica pode ser utilizada tanto para análise de documentos e textos teóricos como para análise dos depoimentos e das falas dos entrevistados”. De acordo com as respostas do questionário. Com isso, “destaca-se como principal característica na análise do discurso a observação com o sentido do discurso”.(CAREGNATO; MUTTI, 2006, p. 684)

Contudo, a metodologia associa-se a abordagens e procedimentos fundamentais nas etapas da pesquisa.

Abaixo, descrição do espaço amostral.

8.1 Espaço amostral

Esta subseção conta com informações históricas, estrutura organizacional, recursos financeiros e registros fotográficos do SAME, com base no site⁸ e visita in loco⁹.

- **Descrição Geral**

⁸ [História | same \(samelardeidosos.wixsite.com\)](http://same.samelardeidosos.wixsite.com)

⁹ A visita in loco, guiada por um membro da equipe, possibilitou observar, registrar e descrever sobre os aspectos voltados para melhor funcionamento do SAME e qualidade de vida dos idosos.

O SAME caracteriza-se como instituição beneficente e filantrópica, sem qualquer tipo de fins econômicos e lucrativos e de caráter assistencial. Acolhe idosos em situação de vulnerabilidade intrínseca e extrinsecamente.

Registrado no Cartório do 10º Ofício Civil da Comarca de Aracaju, inscrito no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda sob o n.º 13.034.517/0001-43, é regularizado para funcionamento.

Situa-se na Rua Thales Ferraz, 261, Bairro Industrial, Aracaju-SE, tendo como ponto de referência o Aracaju Parque Shopping.

- **Breve histórico**

Foi fundado em 12 de agosto de 1949, pelo Dom Fernando Gomes dos Santos, na época Bispo da Diocese de Aracaju. Com contribuições da Arquidiocese de Aracaju, o SAME foi constituído com base na Fé e Carisma cristãos. Inicialmente o atendimento era a idosos, mendigos e moradores de rua, pois de acordo com informações do site¹⁰ da Arquidiocese de Aracaju, “Seu objetivo primeiro foi amparar os mendigos que viviam nas praças e ruas da nossa cidade, daí o seu nome: Serviço de Assistência à Mendicância – SAME”. Há anos atende exclusivamente a idosos de acordo com o Estatuto do Idoso, LOAS. Permanecendo com o mesmo nome SAME por ter sido muito popularizado em Aracaju.

Um marco importante para a história do SAME foi o Batimento da Pedra Fundamental, em 1958, recebeu esse nome por ter conquistado o terreno para construção da sede própria.

- **Estrutura organizacional**

Saúde e bem-estar

Para atender a demanda, o SAME dispõe de equipe multidisciplinar com atuação de profissionais de áreas como enfermagem, odontologia, clínicos gerais, psicologia, psiquiatria, fisioterapia, assistência social e cuidadores. Todos atendem de acordo com a especialidade e necessidade dos idosos, para o bem estar e saúde de todos. Muito importante para o bibliotecário na prática

¹⁰ <https://www.arquidiocesedearacaju.org/same>.

de Biblioterapia de Desenvolvido é o trabalho conjunto com cada profissional, pois os resultados multidisciplinares contribuem para a saúde física e emocional dos idosos.

Infraestrutura

Nos últimos anos o SAME passou por reformas em atendimento à (ANVISA) e Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e ampliação para acessibilidade e conforto dos asilados, a exemplo de corrimões em áreas de circulação, rampas e banheiros, pisos antiderrapantes, cautelas quanto a limpeza de corredores, mantendo-os limpos e arejados.

Os albergues¹¹ são os lugares onde os idosos se acomodam, divididos por cores que caracterizam os graus de dependência, independência e gênero dos idosos. Distribuídos em lilás, amarelo, verde, laranja e azul.

- Albergue lilás - feminino I, idosas com deficiência motora, distribuídas em grau I e II, grau I quando ainda estão independentes, conseguem deambular, vestir, comer, higienizar sozinhas, não fazem uso de fraldas, conseguem interagir início, meio e fim e grau II quando possuem alguma sequela, mas são independentes ainda.
- Albergue azul- feminino II, grau I, II e III, quarto da frente são as idosas que conseguem conversar início-meio-fim, quarto das acamadas e as demais grau II, cadeirantes, andador e bengalas, distribuídas em dependentes e independentes.
- Albergue amarelo - utilizado para atendimento de Fisioterapia e ala de isolamento, improvisado porque a ala de Fisioterapia vai entrar em reforma.
- laranja - ocupado para bazar. São expostas roupas e acessórios em preços acessíveis.
- verde - ocupado pelo gênero masculino, pois o quantitativo de homens é menor e cabe em apenas um albergue. Distribuídos em dependentes e independentes.

Lazer

¹¹ Informações obtidas pela coordenação através da visita in loco para registro de fotos e dados para finalização do trabalho.

O SAME dispõe de ambiente acolhedor desde a entrada com área externa ampla e ambientes abertos de ventilação natural, quiosque propício para realizar atividades ao ar livre com os idosos, horta para subsistência e garantia de alimentos saudáveis, servindo de terapia e entretenimento, refeitório amplo que proporciona também momentos de confraternização.

Religiosidade

Possui capela, onde são presididas missas, solenidades e celebrações. Local visitado pelos idosos mais independentes visitam para professar sua Fé em Cristo.

- **Objetivo Institucional**

Prestar assistência aos idosos, com zelo, amor, compaixão, responsabilidade e compromisso. É referência de ILPIs no Estado e recebe premiações importantes pelo trabalho social e humanitário, a exemplo do Prêmio Destaque ONG do Ano em 2022.

- **Natureza dos programas e projetos**

Os projetos e programas no SAME são de caráter social e estão em consonância com a LOAS e Estatuto do Idoso. Um exemplo de projeto é o Sócio-Contribuinte, o qual ajuda na manutenção de produtos de uso pessoal e coletivo através das doações mensais para a sustentabilidade dos idosos. Os programas são beneficentes como o “Bazar solidário”. Todas as iniciativas em prol do enfrentamento à vulnerabilidade social decorrentes da exclusão social, à margem da pobreza e fragilização dos menos favorecidos.

Um impasse para a realização de programas e projetos ocorreu no período da pandemia do covid-19, impossibilitando as atividades presenciais no asilo.

- **Política Social**

Tem como missão, visão e valores, respectivamente, promover a melhoria da qualidade de vida e preservar a dignidade da pessoa idosa; ser reconhecida pela excelência dos serviços prestados na condição de Instituição de Longa Permanência para idosos e prezar pelo respeito, responsabilidade social, honestidade, transparência, solidariedade e ética.

- **Recursos Financeiros**

Para o funcionamento, a instituição conta com a colaboração e doação da comunidade e convênio apenas com a Companhia de Saneamento do Estado de Sergipe (DESO), para redução da taxa de água.

9 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para chegar aos resultados desta pesquisa foi preciso reorganizar os objetivos propostos inicialmente no projeto de pesquisa. Este fato deu-se após a não autorização do SAME para a aplicabilidade, devido a pandemia do covid-19 e em respeito às medidas sanitárias de distanciamento social exigidas pela OMS, emergência de saúde pública. Uma vez que o público idoso faz parte do grupo de risco. Contudo, os ajustes foram feitos nos objetivos e as respostas foram obtidas por meio de entrevista.

Como forma de direcionamento da entrevista foi elaborado um questionário para diagnóstico do perfil e características dos idosos e entender quais leituras/recursos podem ser trabalhados na prática biblioterapêutica. Com os seguintes elementos: Quantos idosos residem no asilo atualmente? Quantos são do gênero feminino e masculino? Qual o nível socioeconômico dos idosos? Quais são as atividades desenvolvidas para estímulo da memória dos idosos? São realizadas atividades de leitura? Como os idosos se comportam/interagem quando tem algum tipo de ação no asilo? Como é o feedback deles depois dessas atividades?

No que tange ao gênero dos idosos, a resposta da entrevistada 1 foi, *“eles estão distribuídos em 39 do gênero feminino e apenas 16 do gênero masculino”*, logo observa-se maior predominância feminina, a este fato explica-se,

[...] o elemento “mulher” como importante para se pensar o idoso. Elas se referem aos papéis sociais que a mulher assume na família, de mãe e esposa. Mas também consideram que a mulher idosa sofre mais, por ficar mais só, já que os homens morrem mais cedo, os filhos saem de casa quando se casam, e ela possui poucos recursos para subsistir ou de viver a velhice, pois sempre trabalhou como dona de casa. (MARTINS; CAMARGO; BIASUS, 2008, p. 838)

A este fato, destaca-se o paradigma atual e a representatividade feminina. As mulheres estão conquistando espaços e direitos iguais aos homens. Lima e Bueno consideram que o envelhecimento afeta as mulheres diferentemente dos homens quando dizem que,

as mulheres são afetadas diferentemente de homens,

tornando-as mais vulneráveis não apenas aos problemas de saúde, mas ao isolamento social e a transtornos emocionais devido à aposentadoria, à viuvez, às alterações fisiológicas, dentre outros problemas. (LIMA; BUENO, 2009, p. 274)

E mulheres ativas e inseridas hoje, poderão mudar o destino das idosas do amanhã, mesmo com as imposições decorrentes do meio social, falhas em políticas públicas, preconceito e discriminação instaurados é possível conquistar a equidade de gênero e melhor qualidade de vida.

No SAME as faixas etárias dos idosos variam, *“Aqui no SAME o mais novo tem 67 e o mais velho 102.”* (RE1) Todos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, dependentes do Benefício de Prestação Continuada, o qual são mantidos na instituição com a seguinte distribuição

“com 70% do benefício do idoso é pra manutenção da instituição, então, todo idoso que entra na instituição hoje 70% desse salário mínimo, que é 700 e alguma coisa, que eu não me lembro quanto é, mas é para a manutenção da instituição, certo? E as outras rendas são bazar, quando tinha né, feijoada, ressaca junina e doação de sócios contribuintes, né, mas a maior renda realmente da instituição é com doação e 70% do benefício. Isso está no artigo do idoso viu, no artigo 35 do Estatuto do Idoso, é regulamentado.” (RE1)

A situação de vulnerabilidade social é presente na instituição, mas a equipe contribui para reverter e ofertar o melhor que podem. Atualmente, a instituição possui a DESO e doações voluntárias. Dantas *et. al* (2013), aborda que é preciso ampliar a visão e debater globalmente sobre o envelhecimento, as pesquisas na área crescem significativamente “mas a institucionalização, com melhores condições de vida, ainda está distante da realidade brasileira” (DANTAS *et. al.* 2013, p.39)

Contudo, foi possível chegar ao diagnóstico do perfil dos idosos e descobrir os recursos que podem ser utilizados para a prática biblioterapêutica. Segundo às pessoas entrevistadas algumas atividades já são desenvolvidas para estímulo da memória afetiva dos idosos

Então, né. Antes da pandemia nós tínhamos arteterapia, atividade lúdica com idoso, tarde de cinema, a atividade com o idoso dentro da instituição por conta da situação de vulnerabilidade dos idosos e da situação de mobilidade mesmo a gente trabalha mais com o lúdico, com música, com forró,

com alguma coisa mais colorida, mais voltada para a arte para a leitura porque são a coisa que eles entendem, por conta da idade avançada, a maioria deles tem problema de audição ou então de visão, então a gente aborda essa questão das cores, da música pra poder fazer com que eles se percebam naquele ambiente. Com a equipe de psicologia que é a única atividade que está sendo liberada na instituição, eles trabalham com a arteterapia para justamente entender e perceber o idoso dentro daquela atividade. As atividades que a gente realiza com idosos só participa 2 ou 3 idosos, que a gente não pode se aglomerar, então hoje tem dois ou três, outro dia vem outro idoso, pra gente possa não perder a conectividade dele com a arteterapia, com os processos externos.

RE2: *Dependendo também da quantidade de estagiários, de forma a conseguir colocar um estagiário com dois idosos.*

São casos relativos à idade e fragilidade de cada idoso. A equipe analisa as situações em áreas distintas, mas na Biblioterapia aproximam-se pela interdisciplinaridade. Logo, foi possível identificar as práticas de mediação de leitura e arteterapia já desenvolvidas com os idosos e a seguir, na descrição da proposta, serão descritos os recursos que poderão compor a prática biblioterapêutica no SAME.

De acordo com a entrevistada X, o comportamento e feedback dos idosos nas atividades de leitura são positivos e surpreendentes, eles conseguem se expressar durante e após cada atividade, são pontos positivos para desenvolver as sessões de Biblioterapia futuramente, pois

“Tem a questão emocional também, tem um misto de tudo. Às vezes percebo que tem atividades que a gente consegue mexer com coisas que a gente nem imagina, ah...tem gente que chora.” (RE1)

Esse fato pode ser explicado por Caldin (2010), quando afirma que o elemento principal é a imaginação, quando transforma os sentimentos e faz transbordar.

Contudo, mesmo com o fator interruptor da ação biblioterapêutica no presente momento, só foi possível obter informações sobre o SAME através de entrevista. Mas não impossibilitou adquirir conhecimento e diagnosticar os idosos para descrever uma proposta de intervenção capaz de ser aplicada em pesquisas futuras da pesquisadora que vos fala.

Todas as respostas foram passadas por pessoas que vivenciam

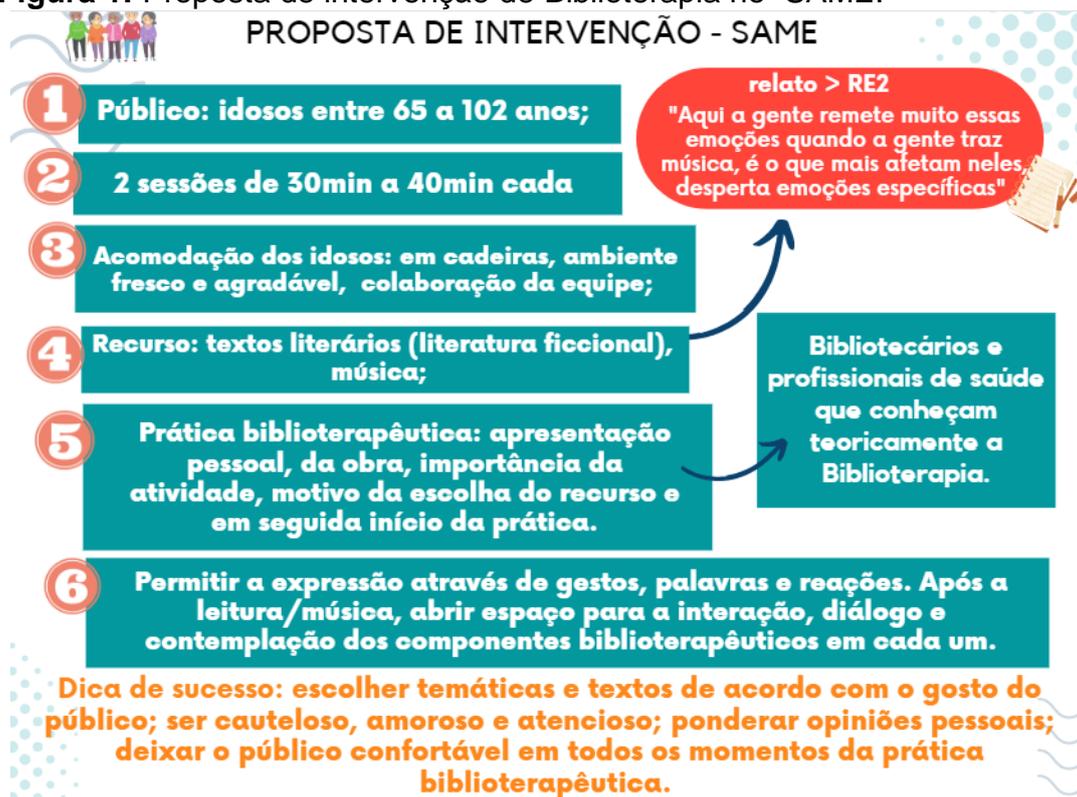
diariamente a rotina dos idosos. Entendem as fragilidades e necessidades e buscam sempre o melhor para eles e para o funcionamento da instituição como um todo.

10 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO SAME

A proposta de intervenção biblioterapêutica no SAME é destinada a direção, coordenação e estagiários de Psicologia, com ênfase no público idoso. Embasada no referencial teórico deste trabalho, a proposta busca direcionar e exemplificar como podem ser desenvolvidas sessões de Biblioterapia, suas características e pontuações importantes.

A seguir, elementos essenciais para compor as sessões de Biblioterapia:

Figura 1: Proposta de intervenção de Biblioterapia no SAME.



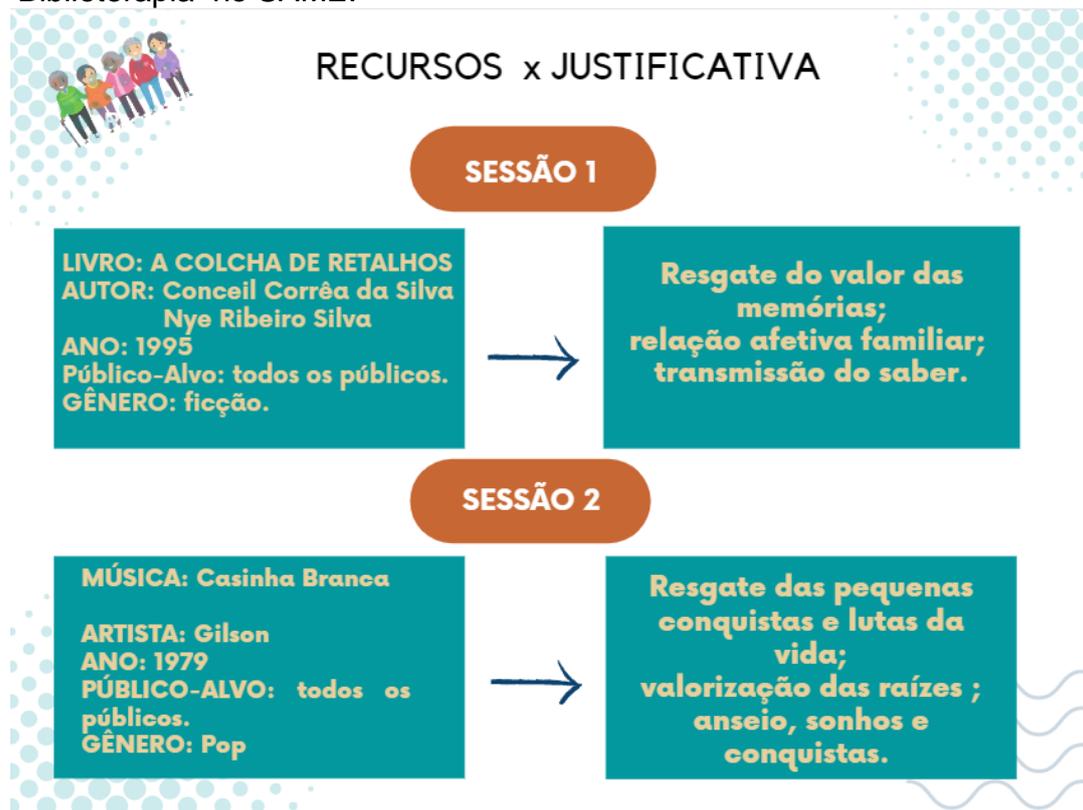
Fonte: Elaborado pela autora (PEREIRA, 2022).

Esta exemplificação da figura acima contribui como instrumento de consulta para futuros pesquisadores, bibliotecários e profissionais da saúde. Lucas, Caldin e Silva (2006, p. 402) dizem que para selecionar um recurso terapêutico para ser utilizado na prática de Biblioterapia, é essencial que este, "contemple, pelo menos um componente biblioterapêutico".

Diante disso, a escolha dos recursos citados abaixo justifica-se pelo fato de serem estímulos à memória afetiva dos idosos, convidando-os a

catarse, identificação e introspecção ao despertar das emoções.

Figura 2: Recursos e justificativa da proposta de intervenção de Biblioterapia no SAME.



Fonte: Elaborado pela autora (PEREIRA, 2022).

Para a entrevistada 1 as sugestões para a prática de Biblioterapia no asilo são sugestões válidas, segundo ela

RE1: Então olhe, eu acho tudo válido. Tanto a colcha de retalhos quanto a música, eu acho que se fosse, poderia ser trabalhado os dois. Porque tem a questão do visual e tem a questão da audição, a gente poderia pensar na proposta de trabalhar dois grupos, né RE2? Sim. Porque aí seria mais proveitoso para os dois.

RE2: E também tem a comoção né, que dependendo se o livro não trazer muito dessas emoções que você tá dizendo, a música pode trazer e possa ser que você eleve a imaginação delas...

Nesse sentido, a prática de Biblioterapia no SAME mostra-se importante como uma atividade terapêutica,

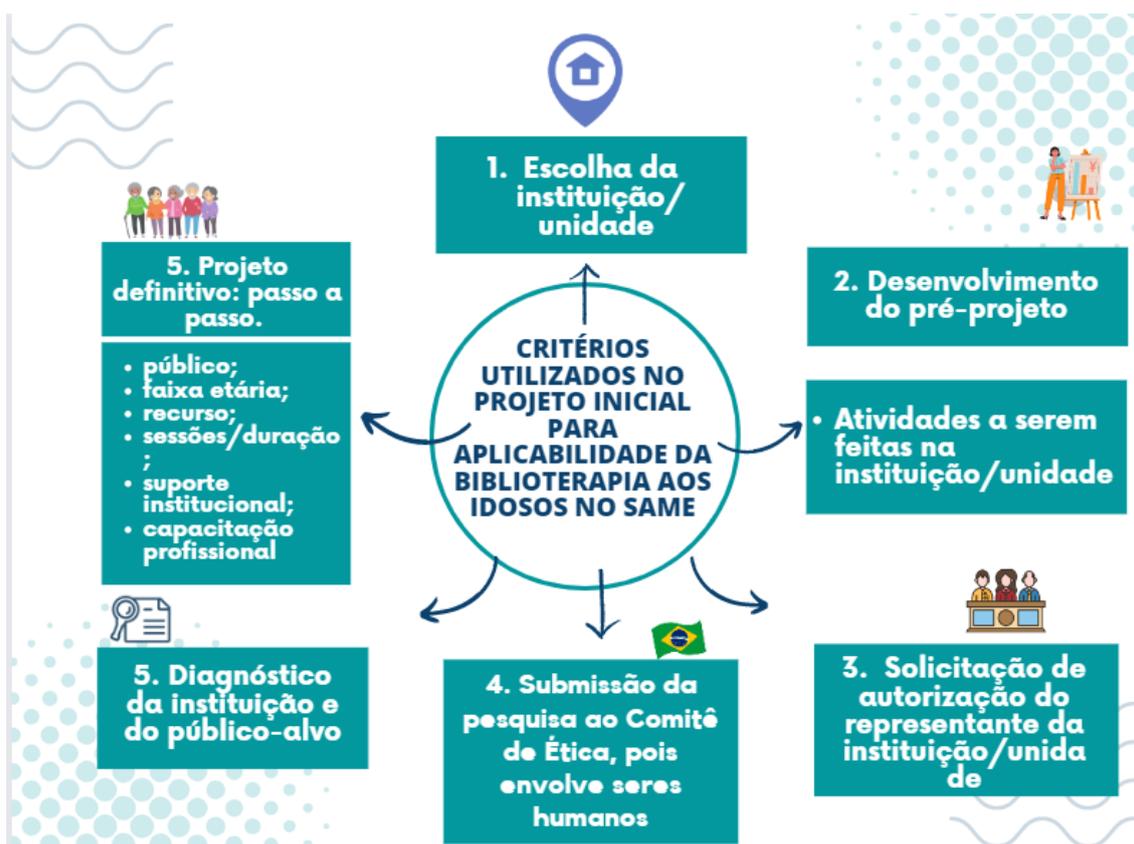
RE1: Sim. Inclusive aqui a gente já faz um pouquinho da leitura.

RE2: *A gente traz um pouquinho do universo daquilo que a gente vê que eles gostam. A gente acaba trazendo o que funciona para eles, porque às vezes a gente planeja determinadas ações, só que a gente percebe algumas dificuldades que eles têm, então a gente tenta trazer o mais acessível que eles conseguem. Às vezes a gente tem que dar uma mãozinha aqui outra ali para eles conseguirem fazer as atividades, mas nada que não deixe de trazer uma percepção para eles.*

Logo, a equipe de Psicologia e Serviço Social contribuem imprescindivelmente com atividades terapêuticas, e o mediador de Biblioterapia inserido nesse contexto será um diferencial, pois estudará através do diagnóstico o recurso apropriado para trabalhar com cada idoso. É mais uma contribuição para trazer diferencial nos resultados à saúde mental dos idosos.

Assim, na figura abaixo, tem-se explicitadamente alguns critérios fundamentais que foram seguidos na tentativa de aplicabilidade da Biblioterapia com os idosos no SAME.

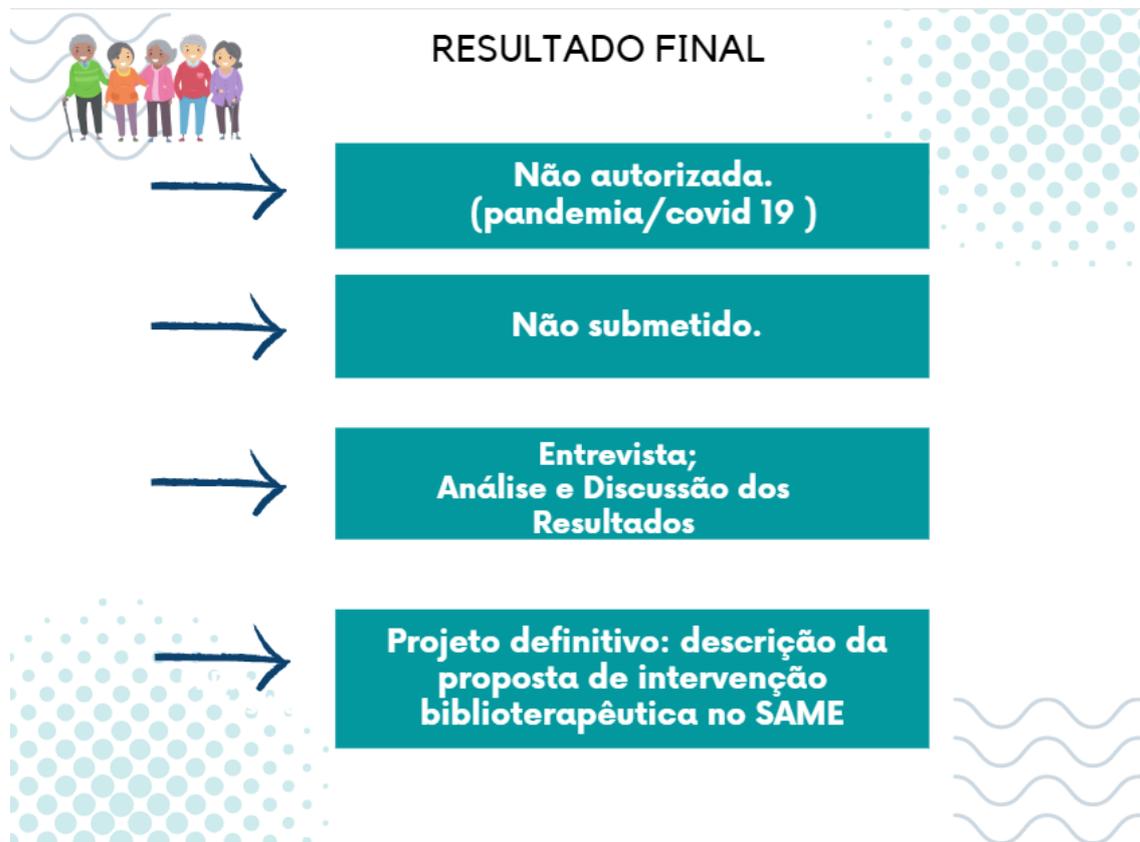
Figura 3: Critérios para aplicabilidade da Biblioterapia no SAME.



Fonte: Elaborado pela autora (PEREIRA, 2022).

Diante do contexto em que a pesquisa se encontrou, foi possível alcançar os resultados abaixo:

Figura 4: Critérios alcançados para obter os resultados da pesquisa.



Fonte: Elaborado pela autora (PEREIRA, 2022).

Contudo, essa proposta de intervenção é uma sugestão de ação direcionada a determinado problema social¹², com o intuito de atuar positivamente na questão.

O SAME por ser uma instituição filantrópica conta com a contribuição voluntária da comunidade. Desenvolver uma proposta e criar vínculos são importantes meios de desenvolver periodicamente atividades com o idosos em estímulo à memória afetiva, socialização e qualidade de vida. É preciso que a Biblioterapia no Brasil para idosos aproxime-se mais da realidade e este trabalho é um passo fundamental.

¹² Problema social, pois a carência de ações terapêuticas, recreativas e culturais no SAME é uma problemática constante, a qual precisa ser mudada com projetos e ações semanais em parceria com a instituição.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental compreender a dimensão social que este trabalho engloba e sua importante contribuição para o desenvolvimento de estudos futuros de Biblioterapia para idosos em Aracaju/SE. Este, destaca a memória afetiva como principal foco a ser trabalhado no idoso asilado, acometido por situações internas e externas em seu meio.

Com isso, os objetivos geral e específicos propostos foram realinhados e alcançados e pode-se constatar que a Biblioterapia de Desenvolvimento é o tipo mais adequado para trabalhar com o idoso no SAME e pode ser bem aceita pelos idosos pelo histórico de atividades que já são desenvolvidas por outros profissionais dentro do asilo. Ressaltando que, o mediador de Biblioterapia precisa ter conhecimentos teóricos e fazer um diagnóstico do público-alvo, pensando nos recursos com ênfase nas fragilidades e especificidades, de modo que contribua com o bem-estar dos envolvidos.

Assim, diante das dificuldades ocorridas devido a pandemia do covid-19, foi possível recorrer a métodos mais eficazes, a exemplo da entrevista, para realinhamento da pesquisa com a finalidade de não impedir a sequência da mesma. Um dos desafios encontrados foi aguardar durante meses a flexibilização da instituição frente à pandemia do covid-19, motivo pelo qual impossibilitou a aplicabilidade da pesquisa in loco.

Por fim, ressalta-se a importância deste trabalho para a comunidade aracajuana e acadêmica, servindo como direcionamento para pesquisas futuras, tendo como proposta para estes, a oferta de projetos de extensão universitária dentro do curso de Biblioteconomia em parceria com os cursos de Psicologia, Terapia Ocupacional, Serviço Social e Fisioterapia, engajando os discentes através da multidisciplinaridade da Biblioterapia, objetivando melhor qualidade de vida do idoso e o desenvolvimento de pesquisas importantes em Sergipe sobre Biblioterapia.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Nara Gabriela Nascimento de. A importância da metodologia científica através do projeto de pesquisa para a construção da monografia. **Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. v.2, n. 1, p. 57-66, jan./jun., 2016. Disponível em: <http://35.238.111.86:8080/jspui/handle/123456789/485>. Acesso em: 12 nov. 2021.
- ALVES, Maria Helena Hees. A aplicação da Biblioterapia no processo de reintegração social. **Revista brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. Espírito Santo, v. 15, n. 1, p. 54-61. jan./jun. 1982. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/repositorio/2011/08/pdf_09e78c51e2_0018372.pdf. Acesso em: 20 jun. 2021.
- BAIXA execução financeira e lentidão do governo asfixiaram políticas sociais em 2020, diz estudo. Instituto de Estudos Socioeconômicos. 2021. Disponível em: https://www.inesc.org.br/baixa-execucao-financeira-e-lentidao-do-governo-asfixiaram-politicas-sociais-em-2020-diz-estudo/?gclid=Cj0KCQjw8eOLBhC1ARIsAOzx5cFi7O-fswZqwEcFQ8pMi4EkjhfMy_bDD3M2qQb_I0zSQhY6iWYP04aAu4WEALw_wcB. Acesso em: 22 out. 2021.
- BIERNATH, André. A leitura como tratamento para diversas doenças. **Veja saúde**. 2017. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/a-leitura-como-tratamento-para-diversas-doencas/>. Acesso em: 02 ago. 2022.
- BOTTERO, Jean et al. **Cultura, pensamento e escrita**. São Paulo: Ática, p. 9-45, 1995.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 01 ago. 2021.
- BRITO, Débora. Em 15 anos, Estatuto do idoso deu visibilidade ao envelhecimento. **Agência Brasil**. 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2018-09/em-15-anos-estatuto-do-idoso-deu-visibilidade-ao-envelhecimento>. Acesso em 25 out. 2021.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: Biblioterapia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Santa Catarina, v. 6, n. 12, p. 32-44, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32>. Acesso em: 24 jun. 2021.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. Biblioterapia: um cuidado com o ser. Porto de ideais: São Paulo, 2010. p. 198.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Leitura e terapia. 2009. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/92575>. Acesso em: 10 nov. 2020.

CALHEIRA, Fausto José Silva; SANTOS, Raquel do Rosário. As dimensões da mediação da informação como fundamento para a mediação da leitura voltada para o idoso. **Em Questão**, Porto Alegre, Online First, p. 25. 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/112916>. Acesso em: 10 nov. 2020.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 15, p. 679-684, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/9VBbHT3qxByvFCtbZDZHgNP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 nov. 2021.

CEDENHO, Antônio Carlos. O idoso como novo personagem da atual sociedade: o estatuto do idoso e as diretrizes para o envelhecimento no Brasil. **Revista do Curso de Direito da Faculdade de Humanidades e Direito**, v. 11, n. 11, 2014. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/229056902.pdf>. Acesso em 26 out. 2021.

CORRÊA, Giovana Camila Garcia; CAMPOS, Isabel Cristina Pires de; ALMAGRO, Ricardo Campanha. Pesquisa-ação: uma abordagem prática de pesquisa qualitativa. **Ensaios pedagógicos**, v. 2, n. 1, p. 62-72, 2018. Disponível em: <http://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/60>. Acesso em: 16 nov. 2021.

CORREA, Luiz Nilton. **Metodologia Científica**: Para trabalhos acadêmicos e artigos científicos. Florianópolis, Santa Catarina: Do Autor, 2008. Ebook. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/metodologia-cientifica-para-trabalhos-academicos-e-artigos-cientificos-pdf-free.html>. Acesso em: 12 nov. 2021.

COSTA, Clarissa Benassi Gonçalves da; BORTOLIN, Sueli. A terceira idade e as ações de leitura dos bibliotecários de duas instituições. **II SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO** - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/13267/>. Acesso em: 11 nov. 2021.

DANTAS, Luã Carlos Valle *et. al.* Impactos da institucionalização na saúde mental do idoso. **Revista Portal de Divulgação**, p. 35-43, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/114957>. Acesso em: 05 out. 2022.

ENCINAS, José Imanã; SANTANA, Otacílio Antunes. **O trabalho científico na metodologia científica**. Brasília : Universidade de Brasília, 2019. 22 p. Ebook. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/34368/1/LIVRO_TrabalhoCientificoMetodologia.pdf. Acesso em: 16 nov. 2021.

ENVELHECIMENTO. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia do Rio de Janeiro. 2021. Disponível em: <https://sbgg.org.br/#>. Acesso em: 21 out. 2021.

FALEIROS, Nayara de Paula; JUSTO, José Sterza. O idoso asilado: a subjetividade intramuros. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 10, n. 3, p. 327-337, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/gbs5vXSvNTytfN5hTH6WV3S/?lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2021.

FERNANDO, Pereira (coord.). Teoria e prática da Gerontologia: um guia para cuidadores de idosos. **Psico & Soma**, p. 312, 2012. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/8887>. Acesso em: 17 ago. 2021.

FERREIRA, Danielle Thiago. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. **ETD: Educação Temática Digital**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 3, 2003. Disponível em: https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=BIBLIOTERAPIA+w%3A+UMA+PR%C3%81TICA+PARA+O+DESENVOLVIMENTO+PESSOAL&btnG=. Acesso em: 25 jun. 2021.

FRANÇA, Cristineide Leandro; MURTA, Sheila Giardini. Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 34, n. 2, p. 318-329, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/GnQzV9V5t9GBYjwJxVyGYkH/?lang=pt>. Acesso em: 23 out. 2021.

GALLIAN, Dante. **A literatura como remédio: os clássicos e a saúde da alma**. São Paulo: Martin Claret, 2017. 207 p.

GIACUMUZZI, Gabriela da Silva; *et. al.* Projeto de Leitura Vivendo Histórias: vivendo a inclusão por meio da leitura numa casa geriátrica. **Seminário Nacional de Bibliotecas Braille**, p. 10, 2014. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/1435>. Acesso em: 11 nov. 2021.

GOVERNO lança campanha de enfrentamento à violência contra o idoso. Governo do Brasil. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2021/06/governo-lanca-campanha-de-enfrentamento-a-violencia-contra-o-idoso>. Acesso em: 26 out. 2021.

HOMERO, Valquíria. Proporção de idosos entre mortos por covid-19 cresce no Brasil. Poder 360. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/coronavirus/proporcao-de-idosos-entre-mortos-por-covid-19-cresce-no-brasil/#:~:text=O%20percentual%20de%20v%C3%ADtimas%20com,2%25%20no%20final%20de%20janeiro>. Acesso em: 22 out. 2021.

KESKE, Henrique; SANTOS, Everton Rodrigo. O envelhecer digno como direito fundamental da vida humana. **Revista Bioética y Derecho**. v. 45, p. 163-178, 2019. Disponível em: <https://scielo.isciii.es/pdf/bioetica/n45/1886-5887-bioetica-45-00163.pdf>. Acesso em: 26 out. 2021.

LEITE, Ana Cláudia de Oliveira. **Fundamentos de Biblioterapia**. São Paulo: Vayu Editora, 2019. 120 p.

LIMA, Lara Carvalho Vilela de; BUENO, Cléria Maria Lobo Bittar. Envelhecimento e gênero: a vulnerabilidade de idosas no Brasil. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 2, n. 2, p. 273-280, mai./ago. 2009. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/1173/792>. Acesso em: 15 jun. 2022.

LIMA, Thaís Jaqueline Vieira de. *et. al.* Humanização na Atenção à Saúde do Idoso. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v.19, n.4, p.866-877, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/mc3H6SMdntHZhwp53N9Lq8p/?lang=pt>. Acesso em: 24 out. 2021.

LINI, Ezequiel Vitório. *et. al.* Instituições de longa permanência para idosos: da legislação às necessidades. **Revista Rene**, v. 16, n. 2, p. 284-293, 2015. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/2728>. Acesso em: 28 out. 2021.

LUCAS, Eliane R. de Oliveira; CALDIN, Clarice Fortkamp; SILVA, Patrícia V. Pinheiro da. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.11 n.3, p. 398-415, set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/bHbjc6YTjmRC3Sq3StWRw8m/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2022.

MAEDA, Ana Paula; PETRONI, Tamara Nogueira. As instituições de longa permanência para idosos. **Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia de São Paulo**, 2020. Disponível em: <https://www.sbgg-sp.com.br/as-instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos-no-brasil/>. Acesso em: 28 out. 2021.

MAGALHÃES, Lana. Saúde Pública no Brasil. Toda Matéria. 2021. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/saude-publica-no-brasil/>. Acesso em: 21 ago. 2021.

MARTINS, Claudia Regina Magnabosco; CAMARGO, Brigido Vizeu; BIASUS, Felipe. Representações sociais do idoso e da velhice de diferentes faixas etárias. **Univ. Psychol. Bogotá**, Colombia v. 8 n. 3. p. 831-847, set./ dez. 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/647/64712155020.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2022.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/MT7nmJPPRt9W8vndq8dpzDP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 ago. 2021.

O QUE é o Estatuto do Idoso. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia do Rio de Janeiro. 2014. Disponível em: <https://sbgg.org.br/o-que-e-o-estatuto-do-idoso/>. Acesso em 25 out. 2021.

POLÍTICA Nacional de Humanização. Rede Humaniza SUS. 2017. Disponível em: <https://redehumanizasus.net/politica-nacional-de-humanizacao/>. Acesso em: 23 out. 2021.

POLÍTICA Nacional do Idoso: velhas e novas questões. Rio de Janeiro: IPEA, 2016. 622 p. Ebook. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/7253>. Acesso em: 01 ago. 2021.

PRINCÍPIO do equilíbrio financeiro e atuarial: uma breve análise do princípio insculpido no caput do artigo 201 da Constituição Federal. Âmbito Jurídico. 2010. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-previdenciario/principio-do-equilibrio-financeiro-e-atuarial-uma-breve-analise-do-principio-insculpido-no-caput-do-artigo-201-da-constituicao-federal/>. Acesso em: 01 ago. 2021.

RAMOS, Luiz Roberto. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, São Paulo. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.19, n.3, p. 793-798. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/HTZyxSqf7XmgDpbjGnQXB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 out. 2021.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009. 362 p. E-book. Disponível em: <http://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000074/000074df.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2021.

RATTON, Angela Maria Lima. Biblioterapia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**. Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 198-214, 1975. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36171>. Acesso em: 30 jun. 2021.

RESOLUÇÃO RDC nº 502, de 27 de maio de 2021. **Ministério da Saúde**. 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rdc-n-502-de-27-de-maio-de-2021-323003775>. Acesso em: 28 out. 2021.

RODRIGUES, Nara da Costa. Política Nacional do Idoso: retrospectiva histórica. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v.3, p.149-158, 2001. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/4676/2593>. Acesso em 01 ago. 2021.

ROSA, Aparecida Luciene Resende. **As cartas de Ana Cristina César: uma contribuição para a Biblioterapia**. 2006. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Vale do Rio Doce – UNICOR. Programa de Mestrado em Letras. Três Corações, Minas Gerais. 2006. f. 84 Disponível em: https://www.unincor.br/images/imagens/2017/mestrado_letras/APARECIDA_LUCIENE_RESENDE_ROSA.pdf. Acesso em: 15 nov. 2022.

SANTOS, Nayane Formiga dos; SILVA, Maria do Rosário de Fátima e. As políticas públicas voltadas ao idoso: melhoria da qualidade de vida ou reprivatização da velhice. **Revista Faculdade Santo Agostinho**, Teresina, v. 10, n. 2, p. 358-371, 2013. Disponível em: <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/130>. Acesso em: 30 jun. 2021.

SILVA, Alexandre Magno da. **Características da produção documental sobre Biblioterapia no Brasil**. 2005. Dissertação (Mestrado) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/101729>. Acesso em: 16 jul. 2022.

SOUSA, Carla. **Biblioterapia e mediação afetuosa da literatura**. Florianópolis: Edição da Autora, 2021. 122 p.

SOUSA, Jorge Pedro. Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media. 2 ed. Porto, 2006. Ebook. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-teoria-pequisa-comunicacao-media.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2021.

SOUSA, Thais Caroline da Silva; SANTOS, Andréa Pereira; RAMOS, Rubem Borges Teixeira. Ações e projetos de biblioterapia: uma revisão de literatura brasileira. In: **Anais do 28º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação-FEBAB**. 2013. p. 3340-3355. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1500>. Acesso em: 22 ago. 2022.

TAVARES, Sandra Maria Greger. A saúde mental do idoso brasileiro e a sua autonomia. **Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Instituto de Saúde**. São Paulo. p. 1-3, 2009. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/index.php/bis/article/view/33834>. Acesso em: 29 out. 2020.

TORRES, Mabel Mascarenhas; SÁ, Maria Auxiliadora Ávila dos Santos. Inclusão social de idosos: um longo caminho a percorrer. **Revista Ciências Humanas**, v. 1, n. 2, 2008. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/203>. Acesso em: 26 out. 2021.

THOMAZ, Fabiane; VALENCIA, Maria Cristina Palhares. Inclusão social do idoso através da leitura. **Conselho Regional de Biblioteconomia-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 148-160, 2012. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/64772>. Acesso em: 26 out. 2021.

WALDOW, Vera Regina; BORGES, Rosália Figueiró. Cuidar e humanizar: relações e significados. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 24, n. 3, p. 414-418. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/MvcQR4bWHt4kcdD9DgyVCZh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 ago. 2021.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de Pesquisa**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração. 2013. 132 p. Ebook. Disponível em:
http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB_2014_2/Modulo_1/Metodologia/material_didatico/Livro%20texto%20Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf.
Acesso em: 12 nov. 2021.

APÊNDICE A

ENTREVISTA

ESTUDO DO PERFIL DOS IDOSOS RESIDENTES NO ASILO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO-SAME EM ARACAJU/SERGIPE

Resposta Entrevistado (a) 1 servidor (a): **RE1**

Resposta Entrevistado (a) 2 estagiário (a): **RE2**

1. Quantos idosos residem no asilo atualmente?

RE1: *55 idosos.*

2. Quantos são do gênero feminino e masculino?

RE1: *16 homens e 39 mulheres.*

3. Qual o nível socioeconômico dos idosos?

RE1: *Então, esses idosos daqui da instituição, a maioria deles tem uma situação financeira bastante, é...em situação de vulnerabilidade mesmo. Só recebem salário mínimo, na maioria BPC que não tem o décimo terceiro (13°).*

4. Fale um pouco sobre o BPC.

RE1: *Benefício de Prestação Continuada, que é um benefício da LOAS, da Lei Orgânica de Assistência Social, que é para idosos, crianças e pessoas com deficiência, que não têm remuneração, que não contribuíram com o INSS.*

5. Como a instituição mantém todos os idosos?

RE1: *Então, com 70% do benefício do idoso é pra manutenção da instituição, então, todo idoso que entra na instituição hoje 70% desse salário mínimo, que é 700 e alguma coisa, que eu não me lembro quanto é, mas é para a manutenção da instituição, certo? E as outras rendas são bazar, quando tinha né, feijoada, ressaca junina e doação de sócios contribuintes, né, mas a maior renda realmente da instituição é com doação e 70% do benefício. Isso está no artigo do idoso viu, no artigo 35 do Estatuto do Idoso, é regulamentado.*

6. Quais são as atividades desenvolvidas para estímulo da memória dos

idosos?

RE1: *Então, né. Antes da pandemia nós tínhamos arteterapia, atividade lúdica com idoso, tarde de cinema, a atividade com o idoso dentro da instituição por conta da situação de vulnerabilidade dos idosos e da situação de mobilidade mesmo a gente trabalha mais com o lúdico, com música, com forró, com alguma coisa mais colorida, mais voltada para a arte para a leitura porque são a coisa que eles entendem, por conta da idade avançada, a maioria deles tem problema de audição ou então de visão, então a gente aborda essa questão das cores, da música pra poder fazer com que eles se percebam naquele ambiente. Com a equipe de psicologia que é a única atividade que está sendo liberada na instituição, eles trabalham com a arteterapia para justamente entender e perceber o idoso dentro daquela atividade. As atividades que a gente realiza com idosos só participa 2 ou 3 idosos, que a gente não pode se aglomerar, então hoje tem dois ou três, outro dia vem outro idoso, pra gente possa não perder a conectividade dele com a arteterapia, com os processos externos.*

RE2: *Dependendo também da quantidade de estagiários, de forma a conseguir colocar um estagiário com dois idosos.*

7. Quais os motivos mais frequentes de acolhida aos idosos no asilo?

RE1: *Então, a situação econômica e financeira realmente, né?! Por quê? Porque a maioria dos idosos recebem um salário mínimo e aí quando o idoso realmente necessita, o idoso sofre um AVC, o idoso é acometido de uma alguma doença que ele vá precisar de uma atenção maior, o idoso vá precisar do uso de fraldas, vá precisar de alguém, de uma alimentação diferenciada (com redução de nível de sal, de gordura, de açúcar) então, para manter um idoso desse em casa e pra pessoa trabalhar não tem condições, e aí vem o uso de fralda, vem medicamento, vem uma atenção que a gente não pode deixar de falar só na questão financeira que aumenta, mas o cuidado realmente, o estar presente, o entender que aquele idoso sofreu um AVC, ele tem uma seqüela e ele tá precisando não só de cuidado, mas de atenção que você entenda que às vezes ele não consegue caminhar não é porque ele quer não é porque ele tá com moleza, é porque realmente ele não consegue. A dificuldade motora dele, por mais que o cérebro mande que ele levante essa perna, mas o estímulo não vai conseguir né, então na verdade a coisa vai ficando difícil, o convívio vai se tornando cada vez mais difícil, porque você tem que trabalhar, você tem que*

cuidar da pessoa que está ali na sua casa, que a partir daquele momento não é uma pessoa independente que vai numa padaria que ia numa feira, que fazia tudo, então é uma pessoa que requer cuidado e os laços afetivos as relações vão ficando difíceis, então na maioria das vezes o que faz com que o idoso venha para uma instituição é justamente isso, é aquela questão da pessoa ter que cuidar e não ter tempo e o dinheiro não ter condições de deixar de trabalhar para sobreviver do salário dele.

Ou então aquele idoso que vive sozinho e que não tem quem cuide, não casou, não teve filhos, são os vizinhos que cuidam e aí é responsabilidade. A gente sabe que a legislação não permite que se você for cuidar do idoso você vai cuidar, mas você vai assumir realmente aquele idoso, não é “Ah, eu vou levar uma quentinha” “Eu vou lá limpar a casa hoje”, não! Hoje você tem que entender que o idoso precisa de cuidado precisa de atenção e que existem políticas voltadas para isso e precisam ser entendidas e aceitas que o idoso precisa. Para que o idoso não fique nessa situação de vulnerabilidade. As instituições estão aí para suprir essa necessidade. Mas a maioria é realmente a questão de vulnerabilidade, é questão financeira que bate na porta do familiar e ou eu deixo de trabalhar ou coloco numa instituição. Se deixar de trabalhar o dinheiro dele não vai dar para manternós dois, nós três quem quer que seja. Porque na maioria das vezes o salário daquele idoso que caminhava que fazia tudo sozinho, faz parte da despesa de casa . Por mais que a gente pode não dizer que não acontece com todo mundo, mas na maioria das vezes aquele salário daquele idoso faz parte das despesas, seja para um aluguel, seja do supermercado. São poucos os idosos, pelo menos esses que estão aqui dentro da instituição que tinham um convívio familiar lá fora que o dinheiro dele dava pra ele. Não, o dinheiro era realmente para a manutenção das necessidades.

8. Nesses casos, tem algum que a situação dele foi opção da família de justamente não ter tempo de dar atenção em casa e como uma forma de ver ele em um ambiente que tenha mais idosos, essa família tenha essa responsabilidade de arcar com um valor maior?

RE1: *Sim, a grande maioria realmente os familiares não tinham condições de manter. Tem aqueles que desejam vir, tem aqueles outros que o ministério público determina por alguma situação de violência, por alguma questão que aconteça, mas a maioria deles é questão financeira.*

9. Então, tem algum idoso que a família tem condições e só trouxe para cá para ele ter convívio com outros idosos , questão de interação, que a família não tenha disponibilidade de dar essa atenção em casa?

O Sr. X . É, tem um caso, que ele ficava sozinho. Dona Y também ficava sozinha. Então, dois. A necessidade maior era de convívio porque eles estavam sozinhos em casa, mas a questão financeira também pesa muito. Nesse caso não tinha ninguém que tomasse conta, então aí ela ficava sozinha em casa, e aí para ter uma cuidadora a família não tinha condições de cuidar, então a opção na verdade foi colocar dentro de uma instituição, porque pelo menos ela teria outras pessoas da idade dela o convívio com outras pessoas ao invés de ficar em casa.

10. São realizadas atividades de leitura?

RE1: *A gente fazia a tarde da leitura, durante a semana eu oferecia para elas algum tema, né, vamos falar de carnaval, ah, aí o que era que eu fazia, eu trazia alguns vídeos do carnaval e aí perguntava pra elas como era o carnaval na época delas e mostrava algumas fotos do carnaval de hoje, aí depois a gente ia para o papel para elas fazerem uma redaçõzinha, do que elas gostavam do carnaval e se elas sentiam muita falta, então cada semana a gente fazia a tarde da leitura, pra falar de tudo...de fio dental , de comida, então a gente fazia semanalmente, né, uma tarde da leitura, a gente fazia uma pipoquinha, se distraía, mas era uma vez por semana. E aí veio a pandemia, porque na verdade a gente fazia assim é, o nome do projeto era Projeto Semente e aí a moça mandava algum tema e eu fazia pesquisa e tinha poesia , a gente pegava alguns poetas e a gente fala um pouco da biografia deles, para conhecer para mostrar para elas que era uma pessoa comum , que tinha casado, que tinha problema com bebida, né que tinha casado várias vezes e a gente fazia com que eles entendessem que mesmo o poeta sendo uma pessoa famosa...mas aí a gente fazia assim, escolhia um autor e a gente falava de tudo, dentro desse tema a gente falava ou a gente pintava pra elas descreverem no papel. A gente falava de amor dessas coisas que pudessem fazer parte do cotidiano delas e elas entenderem que as pessoas são comuns e passam por dificuldades como todo mundo.*

RE2: *E tem leituras bíblicas né, elas gostam bastante de histórias bíblicas. E até aquelas que não vão pra capela elas gostam de comentar a gente traz*

textos conhecidos , populares e elas comentam elas falam da vida de acontecimentos, elas gostam bastante.

11. Como os idosos se comportam/interagem quando tem algum tipo de ação no asilo? Como é o feedback deles depois dessas atividades?

RE1: Tem a questão emocional também, tem um misto de tudo. Às vezes percebo que tem atividades que a gente consegue mexer com coisas que a gente nem imagina, ah...tem gente que chora.

RE2: Aqui a gente remete muito essas emoções quando a gente traz música, é o que mais afetam neles, desperta emoções específicas, elas se lembram bastante, tem músicas, elas se lembram da época em que elas eram jovens que elas saíam pra dançar, pra se divertir com a família, muitas as vezes a gente traz e elas às vezes ficam receosas , mas aí vem aquele sentimento bom, nostalgia e começam a participar a cantar, tem umas até que já participaram de corais então elas gostam dessa parte musical.

RE1: Tem aquelas também que nunca viram uma música, nunca tiveram oportunidade de ver. E me lembro que teve uma vez aqui que a gente fez um passeio para a praia, e aí quando a gente chegou na praia teve uma idosa que pediu para provar a água da praia pra saber se era salgada realmente, porque ela nunca tinha ido numa praia . Então foi uma emoção muito grande porque quando ela pegou a água que ela colocou ela disse “É salgada mesmo, né?”

12. A comissão organizadora pode disponibilizar o histórico da instituição para melhor familiarização dos objetivos, metas e finalidade social desta pesquisa?

RE1: No instagram tem o histórico do SAME todo. Desde lá do início.

- Algum tipo de livro?

RE1: Não, não. Não tem não. A gente tinha até muito tempo atrás umas fotos muito antigas. Eu tenho até uma revista que eu ganhei com algumas ações do SAME e a moça fez uma revista e me deu um exemplar, aí você me passa uma mensagem que aí dependendo do que eu encontrar, eu sei que ela tá em casa, tem umas fotos bem antigas. Ela fala do aniversário de 70 anos do SAME, faz um recorte.

13. Aquelas informações do site eu posso confiar totalmente nelas?

RE1: *Pode, pode e pelo instagram também. Eu acho que o instagram está mais atualizado de que o facebook. Eu sei que o instagram o rapaz alimenta. Aquilo que tem lá é verídico sim.*

14. Essas atividades têm algum registro?

RE1: *Tenho, eu tenho foto. As atividades que a gente faz aqui tem que documentar, assim ta nos anexos do meu trabalho, do meu relatório e eu posso encaminhar para você.*

15. A infraestrutura é acessível e adequada a todos?

RE1: *Sim. Ela é toda regulamentada de acordo com a ANVISA.*

16. Considera importante para os idosos o desenvolvimento da Biblioterapia, como uma atividade terapêutica através da mediação de leitura?

RE1: *Sim. Inclusive aqui a gente já faz um pouquinho da leitura.*

RE2: *A gente traz um pouquinho do universo daquilo que a gente vê que eles gostam. A gente acaba trazendo o que funciona para eles, porque as vezes a gente planeja determinadas ações, só que a gente percebe algumas dificuldades que eles têm, então a gente tenta trazer o mais acessível que eles conseguem. As vezes a gente tem que dar uma mãozinha aqui outra ali para eles conseguirem fazer as atividades, mas nada que não deixe de trazer uma percepção para eles.*

17. Quais sugestões para a prática de Biblioterapia no asilo?

RE1: *Então olhe, eu acho tudo válido. Tanto a colcha de retalhos quanto a música, eu acho que se fosse, poderia ser trabalhado os dois. Porque tem a questão do visual e tem a questão da audição, a gente poderia pensar na proposta de trabalhar dois grupos, né RE2? Sim. Porque aí seria mais proveitoso para os dois.*

RE2: *E também tema comoção né, que dependendo se o livro não trazer muito dessas emoções que você ta dizendo, a música pode trazer e você trazendo um cobertor possa ser que você leve a imaginação delas...*

RE1: *A última percepção que o idoso perde é a música. E aí ele vai perdendo esses sentidos, mas quando toca alguma música ele vai...*

18. Se a prática for liberada você acha que com quantos eu posso fazer? Inicialmente pensei em 10 idosos.

RE1: *É, é isso mesmo.*

19. Então, a minha proposta é trabalhar com idosos de 65 a 75 anos, o que você me diz a respeito disso?

RE1: *Então, aqui você vai trabalhar tudo acima de 67, não tem nenhum, acho que só quem Sr. Z que tem 67, de 67 a 102. Aqui no SAME o mais novo tem 67 e o mais velho 102.*

20. Tem algum deles que vocês formam grupos para fazer as práticas, a exemplo da arteterapia, tem algum público específico de convidarem ou todos participam?

RE1: *Não, a gente traz justamente aqueles mais lúcidos e orientados, porque também não adianta a gente trazer um idoso que não escute que não enxergue só pra fazer um número. A gente traz os mais lúcidos e orientados.*

RE2: *Depende também de quem a tem capacidade locomotora, porque tem uma que tem a mão já tá meio coisada aí ela fica um pouco envergonhada, a gente até tenta uma coisinha ou outra, como uma forma de não constranger.*

RE1: *Tem a princípio a negação, né* **E2:** ? **RE2:** *Isso!*

RE1: *Não quer, aí a gente vai conversando, estimulando, explicando aí participa, mas tem aqueles que realmente ficam constrangidos, tem aqueles também que com o isolamento não querem participar. Então acho que 10 é um número que a gente consegue trabalhar.*

ANEXO A

Figura 1: Hall de entrada e espaço de atividades ao ar livre.



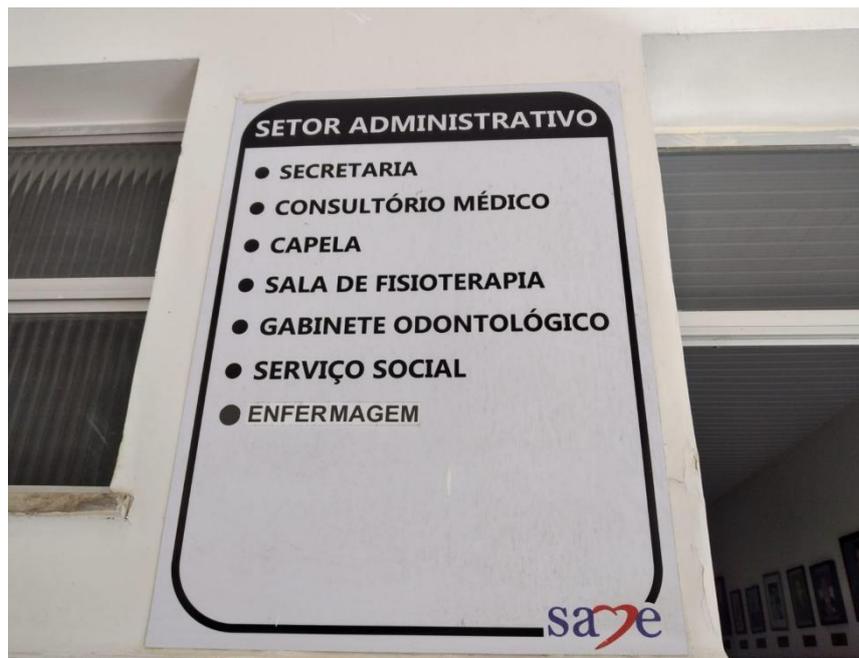
Fonte: Arquivo pessoal, (2022).

Figura 2: Setor Administrativo.



Fonte: Arquivo pessoal, (2022).

Figura 3: Divisões do setor administrativo.



Fonte: Arquivo pessoal, (2022).

Figura 4: Albergue Azul.



Fonte: Arquivo pessoal, (2022).

Figura 5: Albergue laranja.



Fonte: Arquivo pessoal, (2022).

Figura 6: Albergue lilás.



Fonte: Arquivo pessoal, (2022).

Figura 7: Espaço para bazar.



Fonte: Arquivo pessoal, (2022).

Figura 8: Horta.



Fonte: Arquivo pessoal, (2022).

Figura 9: Lavanderia.



Fonte: Arquivo pessoal, (2022).

Figura 10: Capela.



Fonte: Arquivo pessoal, (2022).

Figura 11: Área ampla de circulação e estacionamento.



Fonte: Arquivo pessoal, (2022).

Figura 12: Espaço de eventos e almoxarifado.



Fonte: Arquivo pessoal, (2022).

ANEXO B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa oriunda do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso “**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DE BIBLIOTERAPIA NO ASILO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO (SAME) EM ARACAJU/SE**” desenvolvido por mim, Maria Edvânia da Silva Pereira, junto ao Departamento de Ciência da Informação da UFS, sob orientação da Profa. Dra. Niliane Cunha de Aguiar. A pesquisa pretende desenvolver uma **proposta de intervenção de Biblioterapia** para ser aplicada no asilo Nossa Senhora da Conceição (SAME); e como objetivos específicos, **diagnosticar** as características e o perfil dos idosos do SAME; **descobrir leituras** que possuem potencial terapêutico para trabalhar a memória afetiva dos idosos **identificar** estudos de práticas biblioterapêuticas para idosos. Após a assinatura deste termo, sua participação é voluntária e se dará por meio de uma fase individual de atividades, que compreende em entrevista, que vai identificar o perfil dos idosos asilados, histórico da instituição e demais informações necessárias à pesquisa. Se você aceitar participar, estará contribuindo para a pesquisa que busca **beneficiar idosos** por meio da **Biblioterapia**. Se depois de consentir em sua participação o(a) Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, e sua identidade será preservada, mediante a anuência deste termo que está assinando voluntariamente e ficará com uma via deste TCLE. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora, pelo WhatsApp do telefone (79) 99874-0277, ou poderá entrar em contato com o Departamento de Ciências da Informação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe – DCI, pelo telefone (79) 3194-6822. São Cristóvão/SE - CEP: 49100-000

Atenção:

Todo experimento com seres humanos apresenta risco de constrangimento pela exposição à observação social, que escapa ao senso comum. O risco de cunho emocional, poderá ser proporcional à frustração na consecução da atividade proposta, porém esse risco será minimizado pelo benefício direto a partir da contribuição que o(a) Sr(a) está dando para promover o acesso ao conhecimento científico de modo mais próximo da linguagem popular, tornando mais fácil o uso desse conhecimento por maior parte da população, através de informação que possa ser utilizada no seu dia a dia das pessoas. Como forma de minimizar esses riscos o respondente poderá responder apenas às questões que se sinta confortável e tem a liberdade de se retirar da pesquisa a qualquer momento.

Consentimento:

Eu, _____ (escreva seu nome completo), fui informado(a) sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Pude esclarecer todas as minhas dúvidas com a pesquisadora e, por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ser remunerado por isso e que posso sair quando quiser sem prejuízo.

Nome: _____

Data: _____

() Aceito participar da pesquisa

() Não aceito participar da pesquisa